

Voz da Fátima



Director: PADRE LUCIANO GUERRA ANO 77 - N.º 921 - 13 de Junho de 1999

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX Telefone 049 / 539600 — Fax 049 / 539605

Composição e impressão: GRÁFICA DE LEIRIA Rua Francisco Pereira da Silva, 333 - 2410 LEIRIA ASSINATURAS INDIVIDUAIS Território Português e Estrangeiro 400\$00

PORTE PAGO TAXA PAGA 2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

PUBLICAÇÃO MENSAL
 AVENÇA
 Depósito Legal N.º 1673/83

UM SÉCULO DUAS CONSAGRAÇÕES

Fez anteontem cem anos que o Papa Leão XIII consagrou o género humano ao Sagrado Coração de Jesus. Precisamente no dia 11 de Junho de 1899, uma sexta-feira, como este ano, em que, por disposição do calendário litúrgico, a igreja universal celebrou a solenidade do Coração de Jesus.

A razão pela qual o Papa se decidiu a fazer a consagração chegou-lhe de Portugal. Por pedido de uma religiosa alemã, que para aqui tinha vindo em 1894, e se encontrava no Porto, como superiora de uma casa de recuperação de menores, chamada do Bom Pastor. Uma jovem de trinta e seis anos, que morreria nas vésperas de o Papa realizar esse acto, que ele mesmo classificou de o mais importante do seu pontificado (um pontificado que durou vinte e cinco anos). A irmã Maria do Divino Coração, que hoje é venerada a 8 de Junho, como beata, estava já então de cama, gravemente enferma, e só pode escrever a sua carta, em frencês, a lápis!

O papa Leão XIII atravessara, no início de 1899, uma grave crise de saúde, que lhe ameaçou seriamente o sonho de vir a fazer a transição do século: A Irmã Maria do Divino Coração disse ao Papa que, segundo a sua inspiração, Nosso Senhor lhe prometia deixá-lo fazer as celebrações do fim do século, se ele lhe fizesse a consagração. O Papa viveu ainda mais quatro anos, tendo morrido em 1903, com noventa e cinco.

Na fórmula que usou para a consagração, Leão XIII, dirigindo-se a Jesus, Redentor do género humano, começa por fazer um pedido: "lançai sobre nós um olhar, que estamos prostrados diante do vosso altar". Logo a seguir como que lança o alicerce dogmático da sua decisão: "Nós somos vossos, e nós queremos ser vossos."

Algumas dezenas de anos mais tarde, em 1940, parte para Roma, desta vez vindo de Espanha, mas da parte da vidente de Fátima Irmã Lúcia, um outro pedido de consagração. A religiosa explica ao Santo Padre, Pio XII, que o pedido tem a sua raiz na 1.ª aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria, em 13 de Julho de 1917, e que faz parte do que desde então era conhecido como o Segredo de Fátima. Por várias vezes desde então Nossa Senhora fizera saber à vidente que era seu desejo obter do Papa, e dos bispos do mundo inteiro, um acto de consagração ao seu Imaculado Coração. O pedido foi anunciado em 1917, concretizado em 1929, chegou ao Papa em 1940, foi ouvido por este em 1942, mas só passados mais outros 42 anos, em 1984, é que estaria completamente satisfeito.

A uma e outra consagração estavam anexas promessas importantes. No Porto Jesus confidenciava que prolongara a vida do pontífice romano para que ele fizesse a consagração, e sobretudo anunciava que, pelo acto do Papa, "faria resplandecer uma luz nova sobre o mundo inteiro". Mas em Fátima a promessa era mais esplendorosa, e para alguns escandalosa: Nossa Senhora anunciava que a Rússia se converteria, o que implicava uma revolução nada mais pequena do que a da implantação do comunismo naquele imenso território; e que isso, talvez não só isso, seria um verdadeiro triunfo para o seu Imaculado Coração: "Por fim, o meu Imaculado Coração Triunfará."

Desde sempre que todas as profecias são difíceis de verificar. Aliás elas costumam revestir-se já de um carácter tão vago que qualquer pretenção de verificação escapa ao controle rigoroso da ca zão. Muito mais como é óbvio, dos que não têm fé.

Para os que acreditam na origem divina destes dois pedidos de consagração, não é já tão difícil poder ler, nos acontecimentos destes cem anos, sinais de que Deus, pelos Corações de Jesus e Maria, se tem feito notar, na Igreja e no mundo, como Aquele a quem na realidade tudo pertence e que deseja e consegue, pela sua assistência, que muitos, e esperamos que a maioria, Lhe queiram pertencer.

O segredo destes actos de consagração é o segredo de Deus. E o segredo de Deus é este: Ele é a origem, o princípio absoluto, Aquele que nos tirou do nada e o único capaz de nos conduzir a bom porto. A nós compete-nos querer isso mesmo que Deus quer. O nosso querer é tão misterioso como o querer de Deus, já que, mesmo para querermos, e querermos livremente (se não fôssemos livres não éramos responsáveis) é preciso que Deus nos faça querer. Quando queremos livremente o que Deus quer e nos faz querer, estamos consagrados a Ele, somos d'Ele, a Ele pertencemos. E não há mal nenhum que possa vencer-nos, porque estamos em comunhão com Aquele de Quem nasce todo o Bem. Ele triunfa em nós, e, só nessa medida, nós triunfamos n'Ele.

PE. LUCIANO GUERRA

PEREGRINAÇÃO DE 12-13 DE MAIO

250 MIL PEREGRINOS EM FA



13 de Maio em Fátima. Mais uma vez milhares e milhares de peregrinos se concentraram no Santuário, para celebrarem o aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora aos pastorinhos, para louvarem a Mãe e Lhe apresentarem as suas intenções.

O Recinto de Oração estava repleto. Mesmo a Praça Pio XII continha alguns milhares de fiéis. Ao todo, calcula-se que participaram na celebração final da peregrinação, na manhã do dia 13, uns 250 mil peregrinos.

Para muitos, a peregrinação teve início vários dias antes. Vindos de di-

versos pontos do País, milhares de peregrinos se lançaram numa longa caminhada, percorrendo, às vezes, centenas de quilómetros. Foram mais de 25 mil os peregrinos que vieram nesta condição. O Serviço de Acolhimento a Peregrinos a Pé recebeu e alojou, gratuitamente, 2.180 fiéis, e forneceu 3.756 refeições. Para além do Santuário de Fátima, colaboraram neste acolhimento várias comunidades de Fátima, com a cedência de salões, e a própria Região Militar do Sul disponibilizou várias tendas militares. Mesmo assim, não foi possível aten-

No Serviço de Peregrinos inscreveram-se 98 peregrinações, num total de 5.032 peregrinos, provenientes de 25 países. O destaque vai para a Itália, com 15 grupos e 925 peregrinos, seguindo-se a Espanha, com 12 grupos e 643 peregrinos, a Alemanha, com 12 grupos e 584 peregrinos, e a França; com 11 grupos e 556 peregrinos. Os restantes países representados foram: Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Suíça, Costa do Marfim, Cabo Verde, Grã-Bretanha, Gibraltar, Irlanda, Japão, Letónia, Malta, Holanda, Filipinas, Polónia, Porto Rico, Eslováquia, E.U.A. e Venezuela, para além de Portugal.

No Posto de Socorros do Santuário foram atendidos 823 peregrinos e no lava-pés 1.456. Foram admitidos para a bênção 628 doentes. No sacramento da Penitência, foram acolhidos 6.280 penitentes.

A Peregrinação, que decorreu sob o tema «Pai, perdoai-nos como nós perdoamos», foi presidida pelo Senhor D. José da Cruz Policarpo, Patriarca de Lisboa e Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa.

Concelebraram a Eucaristia final 19 bispos católicos, 376 presbíteros e 4 diáconos. Participaram também 1 bispo e 29 sacerdotes anglicanos. Comungaram 46 mil fiéis.



A Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima comemora este ano o 75° aniversário da sua fundação.

Esta notícia, no jornal Voz da Fátima, reveste-se, antes de mais, de significado muito especial, pois que a própria noticia da fundação dos Servitas foi aqui anunciada, mais precisamente, no número 22 do dia 13 de Julho de 1924, no 2º ano de publicação deste jornal.

Os Servitas e Voz da Fátima são pois, dois "bons companheiros" que, ininterruptamente e lado a lado, vivem a mesma missão na Cova da Iria, ao serviço de Nossa Senhora, aparecida

Acrescente-se também que a ambos se unem duas pessoas, o fundador do jornal, o Reverendo Padre Dr. Manuel Formigão e o então Bispo de Leiria, o Senhor Dom José Alves Correia da Silva, que entenderam ser útil a criação de um grupo de voluntários que começasse organizadamente a acolher os já muitos milhares de peregrinos que, desde 1917, comecaram a afluir ao local das aparições de Nossa Senhora.

Em carta datada de 1 de Marco de 1924 ao Dr. Formigão, escreve o Senhor Bispo: "precisamos de ter um servico de médicos organizados para examinarem os doentes...

E noutra, de 2 de Junho do mesmo

ano, de igual modo ao Dr. Formigão, acrescenta: "desejo reunir um grupo de pessoas dedicadas para a criação de uma Associação semelhante à dos Brancardiers de Lourdes..."

A esta vontade, expressa de forma ão firme, já se tinham juntado algumas pessoas, a maior parte testemunhas dos acontecimentos de Outubro e que com o Senhor Bispo partilhavam da mesma vontade em servir com um carácter mais organizado os peregrinos e sobretudo os doentes. Entre eles, destacam-se de forma mais interveniente e apenas para referir alguns nomes, o Dr. Pereira Gens. natural do Olival e médico daquela zona, muito justamente considerado o "fundador" do primeiro Posto de Doentes de Fátima; o Dr. Eurico Lisboa, oftalmologista de Lisboa; o Dr. Carlos Azevedo Mendes, Presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, que desde as Aparições acompanhou e viveu intensamente todos os acontecimentos, tendo inclusivamente interrogado as três crianças, desde a primeira hora; o António Pereira das Neves, o "1º enfermeiro" de Fátima; o Major Pereira dos Reis, os dois irmãos António e Higino Queiróz e Mello, depois as Senhoras, a Senhora D.Celeste Alvaiázere, Madalena Franco Preto, a família Reis e Silva....etc.!

E assim, lê-se na notícia do referi-

do nº 22 deste jornal: "Após a Santa Missa, celebrada na Capelinha pelo Sr.Dr.Formigão, no dia 14 de Junho, o Sr. Bispo de Leiria fundou a Associação dos Servos de Nossa Senhora do Rosário da Fátima, dando-lhes regras que os hão-de dirigir e recebendo o juramento, que lhe prestaram sobre os Santos Evangelhos, da sua observância. Foi nomeado Capelão -Director o Rev. Dr. Manuel Marques dos Santos.

Desde logo o Senhor Bispo, em artigo na mesma página, recomenda aos peregrinos que obedeçam aos Servos de Nossa Senhora do Rosário da Fátima afim de tudo correr em ordem.

Nestas primeiras regras destacam--se a vontade do serviço e da pureza de vida: "Os Servos formam uma piedosa Associação cujo fim principal é auxiliar os doentes e peregrinos (...) prestarão a todos mas especialmente aos pobres, os cuidados espirituais e materiais que a sua prudência lhes ditar, orando pela conversão dos pecadores e alívio dos doentes e procurando, durante as peregrinações e actos de culto se observe a máxima ordem e respeito. (...) Trabalhando a favor do próximo, procurarão santificar-se a si mesmos e dar o bom exemplo de uma vida integralmente cristã..."

(Continua na pág. 4)

A CARIDADE É A ALMA DE TODO O APOSTOLADO

Estatuto da "Casa de São Miguel - Lar de Crianças e Jovens"

Tendo em consideração que, por Decreto do Senhor Bispo de Leiria—Fátima, de 16/12/1994, foi criado o Centro de Acção Social do Santuário de Fátima, cujos estatutos são expressos no propósito de "manter o lar de crianças e jovens, denominado Casa de São Miguel"; e, convindo que este lar funcione com alguma autonomia, para melhor eficácia nos serviços que presta e na gestão da casa, são aprovadas as seguintes regras de orientação e governo.

I - Designação

O "Lar de Crianças e Jovens" a que se referem os estatutos do Centro de Acção Social do Santuário de Fátima, designar—se—á "Casa de São Miguel – Lar de Crianças e Jovens", e situa—se na Rua São Vicente de Paulo, n.º 34, em Cova da Iria, Fátima, em imóvel propriedade do Santuário de Fátima.

II - Regime Geral

O estatuto da "Casa de São Miguel – Lar de Crianças e Jovens», adiante designada por Casa de S. Miguel, é aprovado sem prejuízo das normas jurídicas em vigor, do estatuto do Centro de Acção Social do Santuário de Fátima, e das recomendações que se mostrem devidas, em cada momento, pelos órgãos deste Centro, em relação à gestão e funcionamento daquela casa.

III - Fins

Na Casa de São Miguel serão acolhidas e amparadas meninas em situação de risco ou com problemas familiares, sociais, morais e económicos, sendo—lhes proporcionada uma FORMAÇÃO INTEGRAL, no respeito pelos princípios que enformam o Centro de Acção Social do Santuário, pelas normas legais e regulamentares que regem as instituições particulares de solidariedade social e pelas recomendações da administração pública respeitantes à acção social e ao acolhimento a crianças e jovens.

IV - Orientação Formativa

Com vista a alcançar–se a formação integral, já expressa anteriormente, a Casa de São Miguel:

- Incrementará a descoberta e o exercício da consciência, da liberdade e da autonomia pessoais, no respeito dos valores e responsabilidades sociais e cristãs.
- Garantirá as necessárias condições, materiais e humanas, para que as utentes possam assumir a vida adulta de forma equilibrada e sequira;
- gura;
 Favorecerá constantemente um ambiente familiar e de fratemidade, sem qualquer discriminação de raça, crença religiosa, ou outra.

V - Do Governo da Casa

O governo, imediato e corrente da Casa de São Miguel, competirá a uma Directora, assessorada, ou não, conforme fôr tido por conveniente, por uma secretária e uma tesoureira, pessoas nomeadas e destituídas, livremente, pelo Director do Centro de Acção Social do Santuário.

VI - Das Funções

Caberá à Directora tomar a peito tudo o que, no cumprimento dos fins estatutários, puder contribuir para a verdadeira felicidade das utentes; superintender em todos os assuntos respeitantes à gestão diária e corrente da casa; elaborar as normas internas de boa organização e funcionamento; presidir às reuniões que convocar; cumprir e fazer cumprir as normas disciplinares e as normas legais e estatutárias antes referidas; autorizar as despesas diárias e a cobrança das receitas.

A Directora apresentará, em prazo que fôr designado, ou pelo menos semestralmente, relatório da gestão da casa.

Quando nomeadas, competirá à secretária e à tesoureira, respectivamente, manter em boa e devida ordem os documentos respeitantes à gestão da casa e proceder aos pagamentos e recebimentos devidamente autorizados, sem prejuízo destas funções serem exercidas pela Directora.

VII - Dos Fundos

Serão consideradas receitas próprias da Casa de São Miguel, a consignar devidamente, na medida do possível:

- as que resultem de acordos de cooperação celebrados entre o Centro de Acção Social do Santuário de Fátima e os competentes organismos da administração pública;
- as prestações familiares devidas a crianças e jovens, nos termos vulgarmente designados por "abono de família", que sejam atribuídas às utentes:
- quaisquer contributos devidos ou doados pelas famílias das utentes, a estabelecer de acordo com o rendimento dos agregados familiares;
- quaisquer donativos directos à Casa de São Miguel;
- a comparticipação que, em cada ano, e conforme as necessidades, o Centro de Acção Social do Santuário atribuir à Casa de São Miguel.

VIII - Normas Internas

Uma vez elaborado o Regulamento Interno de funcionamento da Casa, deverá o mesmo ser dado a conhecer a todas as utentes, que do mesmo puderem tomar conhecimento.

IX - Contratação de Pessoal

A contratação de pessoal, para desempenhar funções na Casa de São Miguel será efectuada pelo Centro de Acção Social do Santuário de Fátima, ouvida a Directora daquela casa quanto à oportunidade, perfil, regime contratual e salário.

X - Do Regime das Despesas

Entender—se—à, para efeitos deste estatuto e das atribuições de Directora da Casa de São Miguel quanto às despesas diárias e correntes, que as mesmas excluem qualquer despesa extraordinária ou de capital, englobando—se nelas as que disserem respeito ao funcionamento normal da actividade da casa, nomeadamente: luz, água, telefone, limpeza, alimentação, vestuário, educação das utentes, transportes, artigos de cultura, desporto e aprendizagem técnica, mobiliário perecível e artigos de conforto e do lar, saúde, e salários previamente definidos.

XI - Omissões

No que à gestão diária e corrente da Casa de São Miguel diz respeito, serão as omissões do presente estatuto supridas pela Directora que, em tudo o mais, deverá consultar a Direcção do Centro de Acção Social do Santuário de Fátima.

Santuário de Fátima, 19 de Março de 1999

«O SOFRIMENTO QUE O SENHOR VOS ENVIAR»

Na sua segunda Aparição, disse o Anjo aos Pastorinhos de Fátima: «De tudo o que puderdes oferecei um sacrifício, em acto de reparação pelos pecados com que Ele (Deus) é ofendido, e de súplica pela conversão dos pecadores... Sobretudo aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar».

Além dos constantes sacrifícios e orações, que voluntariamente deveriam oferecer, lembra o Mensageiro celeste, que ainda é mais importante aceitar e suportar submissamente as provações que a Divina Providência permitir.

Com palavras quase idênticas, se lhes dirige, logo na primei-

ra Aparição, no dia 13 de Maio, a branca Senhora vestida de luz: "Quereis oferece-vos a Deus para suportar os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?".

À Virginal Senhora pede-lhes que, anuindo à vontade de Deus, se tornem inocentes vítimas de amor.

Perante a resposta, afirmativa, em nome dos três, dada por Lúcia, a Mãe de Deus não

os ilude, mas anuncia—lhes uma vida de sofrimentos: «Ides ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto». Não se assustem, pois nunca lhes faltarão a força e o amparo da graça divina.

Duas intenções, tanto o Anjo como a Senhora apontam para a realização da sua missão de vítimas: desagravara Deus e converter os pecadores.

Não foram, na verdade, nem poucas nem pequenas as provações que lhes sobrevieram.

Foram a bem intencionada, mas pertinaz oposição dos familiares, sobretudo da mãe de Lúcia, a dúvida e desconfiança de quase todos, até do Pároco, as zombarias, o escárnio, os insultos, o castigo corporal, a perseguição e prisão desencadeada por parte do Administrador e, de um modo particular, a prolongada doença do Francisco e de sua irmãzinha.

Lúcia foi certamente a mais atingida pela provação.

Referindo—se às tribulações familiares que constrangeram as suas duas irmãs mais velhas a saírem de casa para ganharem o pão de cada dia, além de outros contratempos, desabafa a vidente:

«Eu sentia o coração despedaçar-me de saudades, por minhas irmãs e pela amargura de minha mãe. Apesar de ser criança, compreendia perfeitamente a situação em que nos encontrávamos. Lembrava-me das palavras do Anjo: "Sobretudo aceitai, submissos, o sacrifício que o Senhor vos enviar".

Por vezes a Jacinta e o Francisco vinham encontrar-me assim amargurada, e como eu tinha a voz embargada pelos soluços, e não podia falar, eles, sofrendo comigo, a ponto de derramarem abundantes lágrimas, fazia a Jacinta então, em voz alta, o nosso oferecimento: "Meu Deus, é em

acto de reparação, pela conversão

dos pecadores, que vos oferece-

admoestações e castigos da mãe?

Nosso Senhor nunca tive o menor

pensamento, nem movimento

contra o seu modo de proceder, a

meu respeito. Como o Anjo me ti-

nha anunciado que Deus me man-

daria sofrimentos, vi sempre em

tudo isto, Deus que assim queria».

corporais. Pouco depois do perío-

do das Aparições, o digno e zelo-

so Padre Manuel Marques Ferrei-

ra, movido das devidas autoriza-

ções, deixou a Freguesia de Fáti-

ma. «Como era um Pároco zeloso

e querido do povo, não me faltou

por isso que sofrer. Algumas pie-

dosas mulheres, quando me en-

contravam, desafogavam o seu

desgosto, dirigindo-me insultos e,

por vezes, despediam-me com

um par de bofetadas ou ponta-

desta cadeia de tribulações sobre-

veio pelo desaparecimento repen-

tino de seu pai, do modo que Lú-

cia escreve: «Foi tal a minha dor

Um dos elos mais dolorosos

pés»

Nem lhe faltaram os tormentos

Qual a atitude da filha perante

«Por uma graça especial de

mos todos estes sofrimentos"».

que julguei morrer também. Ele era o único que continuava a mostrar-se meu amigo e que nas discussões que contra mim se levantavam em família, ele era o único que me defendia:

— Meu Deus, meu Deus! — exclamava eu, retirada no meu quarto — nunca pensei que me tivesses guardado tanto sofrimento, mas sofro por teu amor, em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria, pelo Santo Padre e pela conversão dos pecadores».

Também o Francisco e Jacinta souberam levar amorosamente a cruz. Na prisão, por exemplo, não se esqueceram de repetir vá-

rias vezes o oferecimento ensinado por Nossa Senhora, para tudo transformarem em oferta digna do Senhor.

Quando Jacinta derramava lágrimas com saudades dos pais, o Francisco intervém:

«-Não chores, oferecemos a Jesus pelos pecadores». E levantando os olhos e as mãozitas ao Céu, fez ele o oferecimento:

«Ó meu Jesus é por vosso amor e pela conversão dos pecadores».

A Jacinta acrescentou: «E também pelo Santo Padre, e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria».

Cena semelhante repetiu—se quando pensavam que realmente os iam matar. Os três, em conjunto, renovaram a sua oferta vitimal.

Quando, mais tarde, anunciaram à Jacinta que teria de ser internada no Hospital de Vila Nova de Ourém desabafa com a prima e confidente:

«Se calhar, o hospital é uma casa muito escura, onde se não vê nada. E eu estou ali a sofrer sozinha! Mas não me importa. Sofro por amor de Nosso Senhor, para reparar o Imaculado Coração de Maria, pela conversão dos pecadores e pelo Santo Padre».

O Francisco, durante meio ano, e a Jacinta, ao longo de ano e meio, sofreram uma doença bem angustiosa, mas sempre com resignação e paz, aceitando amorosamente essas provações pelas duas intenções recomendadas pelo Anjo e por Nossa Senhora: desagravar e consolar a Deus e suplicar a conversão dos pecadores.

Padre Fernando Leite

Fátima dos JUNHO 1999 Nº 225 Pequeninos



Olá, amigos!

Estou aqui num serviço em que chamam muitas vezes por mim. E, quando me chamam, eu procuro saber o que me querem, como é natural. Concerteza que convosco acontece o mesmo. E quando nos chamam procuramos fazer logo aquilo que nos pedem, não é verdade?

Pensando nos Pastorinhos de Fátima, eu recordo que a Lúcia quando sentiu que Nossa Senhora lhe queria alguma coisa, também procurou saber o que lhe queria. Perguntou: "Vossemecê que me quer?" E foi ao longo de seis meses que Nossa Senhora respondeu a esta pergunta da Lúcia. Sim, desde Maio a Outubro, Nossa Senhora respondeu como se segue:

Maio — "Quero que rezem o terço todos os dias para alcançar a paz para o mundo e o fim da guerra."

Junho — "Quero que rezem o terço todos os dias..."

Julho — "Quero que continuem a rezar o terço todos os dias em honra de Nossa Senhora do Rosário para obter a paz para o mundo e o fim da guerra, pois só Ela lhes poderá valer".

Agosto — "Quero que continuem a rezar o terço todos os dias. Rezai, rezai muito pelos pecadores..."

Setembro — "Quero que continuem a rezar o terço todos os dias para alcançar o fim da guerra."

Outubro — "Quero dizer-te que sou a Senhora do Rosário. Que continuem sempre a rezar o terço todos os dias. Não ofendam mais a Deus que está muito ofendido." Quer dizer, Nossa Senhora veio cinco vezes mais, lembrar o que tinha pedido na primeira vez. Não fosse a Lúcia esquecer—se, que só tinha 9 anos!... "Quero que rezem o terço." Tanto empenho tinha Nossa Senhora que este seu pedido não fosse esquecido! Um pedido, afinal, que não era para a Lúcia fazer sózinha. Nossa Senhora dizia: "rezem". Pedia a todos. Era um recado para todos nós, para a Lúcia comunicar à gente. E, de facto, ela não se esqueceu. Disse—nos o que Nossa Senhora lhe disse todos os meses: que se rezasse o terço... pela paz, pelos pecadores... que não se ofendesse mais Nosso Senhor que já está muito ofendido... E então agora que o mundo está em guerra em tantas partes, quanto precisamos de rezar, nã acham?...

Vamos fazer uma avaliação: será que este pedido já foi ouvido por todos? — Por mim, por ti, pelo pai, a mãe, a avó?... Já cada um de nós reza o terço todos os dias... ao menos uma dezena?...

Eu seil Há muitos meninos e meninas amigos de Nossa Senhora e de Jesus. Na Peregrinação das Crianças deste mês — 9 e 10 de Junho — pudemos verificar isso. Estavam lá tantos, tantos! Tantos, ali a rezar, a cantar, a louvar o Pai do Céu com Maria! E isto quer dizer que são meninos e meninas que rezam e que querem mesmo fazer o que Nossa Senhora pediu em Fátima. Mas haverá outros que não o fazem. E que podemos nós fazer por esses meninos e meninas distraídos? — Falar—lhes da Mensagem de Fátima, lembrar—lhes o que Nossa Senhora pediu que se fizesse, ajudá—los a responder ao seu pedido. Quem quer ajudar nesse trabalho?...

Então vamos ajudar para que todos respondam ao pedido de Nossa Senhora, está bem? E Ela, a nossa Mãe do Céu, nos abençoará!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NA **DIOCESE DE LAGAZPI - FILIPINAS**

Em resposta ao convite do Santo Padre no sentido de se realizarem peregrinações na preparação para o Grande Jubileu do Ano 2000, os padres Ernesto Alberto e Honesto Moraleda, na celebra-ção do 41.º aniversário sacerdotal, vieram ao Santuário de Fátima no passado dia 28 de Abril. acompanhados de um grupo de peregrinos da diocese de Lagazpi -Filipinas.



O grupo participou na Eucaristia das 12.30 h, na Capelinha das Aparições, presidida pelo Bispo de Leiria- -Fátima. No início da celebração, D. Serafim coroou uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, trazida das Filipinas por aquele grupo. A imagem ti-

nha sido levada de Fátima para a cidade de Lagazpi durante os anos cinquenta, pelo então Bispo diocesano D. Flaviano Ariola, e irá agora ser colocada como relíquia na Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Fátima de Tahao Road, Lagazpi City, Filipinas

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DE ACOLITOS

Realizou-se, no passado dia 1 de Maio, a 3.ª Peregrinação Nacional de Acólitos a Fátima, organizada pelo Secretariado Nacional de Liturgia e pelo Santuário de Fátima. Presidiu às celebrações D. Tomás Pedro Barbosa da Silva Nunes, Bispo Auxiliar de Lisboa.

A peregrinação teve como objectivo enriquecer os acólitos face à função que exercem nas celebrações litúrgi-

cas e proporcionar um melhor conhecimento e unidade entre os diversos grupos existentes no país. Na realidade, os acólitos constituem já uma força importante ao serviço da liturgia nas paróquias e nas dioceses, mas não existe ainda um elo de ligação entre

Participaram na peregrinação mais de 700 acólitos.

DIOCESE DO ALGARVE COM MARIA AO ENCONTRO DO PAI

No espírito da preparação para o Jubileu do Ano 2000, a Diocese do Algarve realizou a sua peregrinação ao Santuário de Fátima nos dias 1 e 2 de Maio, com cerca de 5 mil peregrinos.

Foram objectivos da Peregrinação: "congregar a Igreja diocesana do Algarve à volta do mistério de Maria - expressão humana do amor eterno de Deus-Pai; testemunhar publicamente a nossa fé e confiança no amor de Deus, através da nossa oração, penitência e amor fraterno; pela mão da Mãe, realizar um verdadeiro encontro com Deus, nosso Pai de amor, misericórdia e perdão".

Presidiu aos actos da Peregrinação o Bispo Diocesano, D. Manuel Madurei-

SALESIANOS A FAVOR DOS POBRES

Sob o tema "Com Maria, Mãe de Jesus, descobrimos a ternura de Deus-Pai", realizou-se nos dias 15 e 16 de Maio passado a 47.ª Peregrinação Nacional da Família Salesiana ao Santuário de Fátima, com a presença de cerca de 5.000

Fiéis às inspirações de Nossa Senhora e S. João Bosco, os membros da Família Salesiana vieram pedir para serem portadores da ternura de Deus-Pai aos jovens mais pobres e necessitados. Presidiu aos actos da peregrinação D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima.

3.500 ADORADORES NOCTURNOS ESPANHO

Nos dias 16 e 17 de Maio realizou--se a XIII Peregrinação da Adoração Nocturna de Espanha ao Santuário de Fátima com 3 500 peregrinos.

A Adoração Nocturna foi fundada no dia 6 de Dezembro de 1848, em Paris, por iniciativa de Mons. de la Boullerie e Herman Cohen. Trata-se de uma associação contemplativa, canonicamente constituída, com o fim essencial de orar, adorar, expiar, reparar e dar graças a Deus por intermédio de seu filho Jesus Cristo. Cada grupo, representando a Igreja inteira e todos os homens, reúne-se em vigília nocturna, durante umas horas, uma vez por mês, tendo como centro a Santa Missa.

A celebração tem lugar durante a noite porque a paz e o silêncio favorecem o encontro com o Senhor.

4.500 CRIANCAS ESCOLARES EM FATIMA



No dia 21 de Maio realizou-se o 1.º Encontro Inter-Escolas, a nível nacional, no Santuário de Fátima. Participaram 4.500 crianças e 300 adultos. O encontro foi organizado pelo Secretariado Nacional da Educação Cristã. Do programa constou uma saudação a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, às 11.30 h, e uma sessão no Centro Pastoral Paulo VI, na parte da tarde. Esteve presente o Sr. D. Albino Cleto, Bispo Coadjutor de Coimbra.

PARÁBOLA DO AUTARCA CORRUPTO

Era uma vez um autarca que gozava de muita simpatia entre o seu povo, porque fazia bastante mais do que o seu antecessor: estradas, pontes, escolas, e sobretudo saneamento básico. Visitava as aldeias, conversava com os aldeões, e todo se esmerava em resolver conflitos, quer entre a autarquia e as frequesias. quer mesmo entre os particulares. Tinha um grande sentido de humor, e não se fazia rogado para almoçar com quem quer que fosse, embora não tomasse qualquer bebida alcoólica, por impedimento do estômago. Todos diziam que a cidade encontrara o seu rumo, e as aldeias pulavam a olhos vistos. Ao primeiro mandato sucedeu o segundo, que nem era uma aposta para os munícipes, porque todos tinham absoluta certeza no homem que elegeram.

Alguns boatos, muito ténues, começavam porém a infiltrar-se nas tertúlias dos cafés, onde se reuniam os homens de negócios, quase todos imobiliários. Os boatos eram levados à conta da má língua, que era um hábito corrente, geralmente sem consequências, com que os cidadãos da Pangónia, desabafavam pacifica-

Com o andar dos tempos, os boatos foram-se adensando, mas os vereadores da oposição tinham todo o ar de estarem satisfeitos, pelo que a opinião pública continuava também satisfeita. E, pelo que começava a filtrar cá para fora, só um vereador despistado, confessou um dia, em plena sessão da Câmara, que recebera uma visita intrigante de dois empresários, que lhe queriam meter nas mãos a importante soma de mil contos porque, ao que diziam, precisavam de uma decisão unânime da Câmara, e os "outros" estavam todos de acordo.

De facto, a unanimidade reinou durante alguns mandatos, com toda a gente confiada na imensa capacidade dialéctica do presidente para re-

solver problemas. Mas, claro, no clube dos mais íntimos, desses que não tinham outro remédio senão frequentar diariamente os corredores das repartições municipais, e de oferecer almoços frequentes ao presidente e vereação, lá se ia algum descosendo com pequenas revelações: que para a urbanização tal lhe tinham sido pedidos mil contos, em notas das maiores, "para iniciar o processo"; que numa marcação de estremas entre terrenos particulares da Câmara, o autarca aconselhara o particular a dar umas centenas ao engenheiro da Câmara "que ele assim era capaz de lhe resolver o assunto"; que em certas empreitadas públicas, muito urgentes, se dispensava o concurso público, a custo de xis por cento, que o presidente se encarregava de distribuir, ao que ele dizia; que num outro caso, um empreiteiro o ameaçara de que la para tribunal, se ele lhe não adjudicasse a obra, e que mesmo assim teve de largar umas centenas "para as despesas do partido" dos dois; que alguns funcionários começavam a murmurar quando ouviram falar de uma história de "jobs for boys" em grande plano nacional, porque lá na Câmara alguém confidenciava ter pago uma boa centena para conseguir o seu bom emprego; que alguns fornecedores desabafavam do nível a que as coisas baixavam, porque "está bem que se lhe dê uma percentagem, mas a questão é que ele está sempre a guerer levantar a fasquia"... E para não se referir o sistema de cunhas generalizado para tudo e para todos, etc., etc.

Até que os boatos engrossaram, tornaram-se públicos, vieram para um semanário nacional de escândalos e daí, com surpresa de muitíssimos munícipes, tornaram-se notícia aceite, até que, truz catrapuz, o partido resolveu que o não propunha nas eleicões seguintes.

Que fez então o autarca, que ti-

nha a convicção muito firme de ter conquistado o coração do povo das aldeias, a massa que tinha força para o eleger? Recorreu à candidatura independente, que era permitida pela lei. Os amigos prontificavam-se para pagar a campanha, na esperança de reaverem o dinheiro, mais tarde, por qualquer processo. Foram eles pelas aldeias, onde eram influentes, porque ricos, ajudaram o presidente a fazer toda a campanha, contrataram uns mercenários de palavra fácil. e embora não tivessem muita gente, nos comícios tudo parecia dar-lhes a vitória.

Resultado do acto eleitoral para o presidente que buscava o seu quinto mandato? DOIS POR CENTO. Sem apelo. Durante a campanha ainda havia um prosélito que às vezes, na esperança de ajudar, contava a história de um antigo presidente da Pangónia, de quem se dizia que fora um bom presidente, embora gozasse da fama de aproveitar-se do cargo, e que num dos cartzaes da sua terceira campanha deixara que se escrevesse uma frase célebre: "Fulano (que era ele) rouba, mas FAZ!" Como quem diz: quem confessa a verdade...

Mas nada tinha resultado desta vez. E o autarca corrupto desapareceu do mapa, até que, uns anos mais tarde, se veio a saber que emigrara para a Europa do Sul, onde geria uma choruda carteira de interesses, desde o imobiliário ao comércio de armas.

Houve então um dos dois por cento que comentava para os amigos, ao ouvir uma conferência sobre o bem comum: ou seja, os nossos dois por cento que votaram pelo presidente foram os únicos que se acharam devedores para com ele; mas será que só dois por cento apanharam o bem comum dos restantes 98%?

L. C.

SUBORNO CORROMPE O CORAÇÃO (Eclesiastes 7, 7)

Em jeito de explicação à parábola que publicamos acima, é oportuno ensaiar uma reflexão sobre o que está a passar-se em Portugal.

Para já, que ninguém se ponha aos gritos só pelo facto de se saber que a corrupção existe. A corrupção na vida política é uma expressão do que acontece em muitos outros campos, por força do mal que entra na humana composição. Mal que sempre se explica e que algumas vezes até parece justificar-se. Só que neste caso o mal não é mal, embora o pareça, e situações destas acontecem frequentemente a nível de accões que contrariam as leis vigentes, porque as leis nem sempre são justas. A corrupção política existe, portanto, e é frequente, e pode atingir níveis gravíssimos.

Não falamos agora das organizações criminosas, solidamente estruturadas, mas de base particular, embora com ramificações e tentáculos mais ou menos fortes no apare-Iho do Estado. Os grandes volumes negócios sobretudo clandesti nos, são os maiores catalizadores do crime organizado: a droga, a prostituição, as armas de guerra, tudo o que é proibido ou sofre sérias restrições, como o tabaco, as bebidas alcoólicas.

A corrupção para que aponta a nossa parábola, assenta no poder político, que abarca a totalidade dos chamados interesses ou bens comuns dos cidadãos, que recolhe e administra imensas quantidades de dinheiro, e que por isso mesmo está sujeiro a tentações muito poderosas. Num simples recurso à memória dos últimos dois ou três anos em Portugal, para além de alguns casos emblemáticos resolvidos em tribunal, fala-se, e escreve-se, de graves problemas dos laboratórios de farmácia; de corrupção na classe médica (em surdina alastram as queixas, desde colaborações com laboratórios até ao desvio de doen-

tes dos serviços públicos para as entidades privadas); de emperramento de investigações policiais; de monopolarização de tribunais pelas grandes sociedades, em detrimento dos pobres; de organizações criminosas, a coberto do ensino universitário; de irregularidades dolosas em grandes adjudicações de obras públicas; da atribuição de cargos públicos de responsabilidade em função da pertenca partidária; e de uma infinidade de suspeitas na administração local. Até ao ponto de se provocarem altos protestos contra uma lei de amnistia, cuja secreta finalidade seria, mais do que libertar as prisões da sua subrecarga humana, dispensar altas figuras públicas de terem que comparecer perante as instâncias judiciárias. Honra aos responsáveis da classe médica e dos advogados por exigirem que se desmascarem os grandes prevaricadores, para que se limpe a imagem dos nossos profissionais, e sobretudo se purifique a nação de tumores cancerosos.

Que montantes financeiro rão em jogo, é impossível saber. Mas se um dos ministros do actual governo vem a terreiro declarar que estima em cem milhões de contos o desvio de fundos num dos seus departamentos, que pode o país suspeitar dos outros sectores e dos outros ministérios? Nós somos realmente uma terra em que é evidente o contraste entre a propriedade do Estado, que sempre parece insuficiente e mal tratada, e a propriedade de toda uma vasta gama de cidadãos que se não envergonham de espraiar mil sinais de riqueza e luxuaria. Sempre a queixarem-se dos impostos, que não pagam, ou pagam mal. E se o ministro se queixa 'de tudo e de todos", querendo dizer com isso que é vítima de uma tentativa de assassinato político vinda de pelo menos dois partidos importantes, o povo fica realmente apreensivo quanto às razões que estão por

trás dessa tentativa de silenciamento. E o bem comum é ou não comido pelo bem particular, mesmo que de uma grande quantidade de pessoas? Se fosse de uma pequena quantidade, não parece que se explicasse tão grande drama.

Qualquer mal profundo se cura melhor na raiz que na ponta dos ramos. Este mal de que Portugal está a sofrer tem todo o ar de atingir o perigo da cancerosidade. Portanto é urgente agir. A questão não está em pretender-se uma sociedade pura, asseptizada, contra a corrupção. O problema está na proporção do mal em comparação com o bem.

É normal que os órgãos de governação e os partidos procurem evitar dramatizações infundadas. Qualquer corpo vivo tenta esconder os males que o ameacam e podem contagiar os vizinhos, provocando o próprio isolamento. Até as sociedades religiosas, que se propõem promover o bem, e talvez por isso, de modo mais puro, por exemplo a lgreia, procuram esc de ofuscar o brilho do seu testemunho. Mas tudo tem limites. Se há cinco ou seis anos, quando o primeiro ministro de então se deslocou à Assembleia da República para proclamar que "os portugueses não são corruptos", se tivesse tido a coragem de abrir bem os olhos, não estaríamos agora tão preocupados com esta impotência do Estado para se libertar de um mal que alastra sem controlo.

O recurso das democracias, para a incompetência e a imoralidade. são as alternâncias na governação. Mas se as alternâncias vêm infectadas, para que vale a pena mudar? Será então necessário recorrer, como em muitos tempos atrás, à pureza dos militares? Desejaríamos que não, mas, pelo sim pelo não, que os militares continuem afastados da política...

Padre Luciano Guerra

SERVITAS DE FÁTIMA CELEBRAM 75 ANOS



1956 – As fardas brancas com a Cruz de Cristo e a estrela azul das Servitas são sinónimo de carinhos e cuidados para com os doentes que vêm a Fátima pedir a intercessão de Nossa Senhora.

(Continuação da 1.ª página)

A nova Associação, cujos membros, por iniciativa do Senhor Bispo, passaram a ser conhecidos por Servitas, adoptaram como símbolos para os homens, umas correias, que aos ombros, serviam para levar as macas (tal como já acontecia em Lourdes) e para as Senhoras as batas brancas das enfermeiras com uma cruz de Cristo e uma estrela azul a lembrar as descrições de Lúcia sobre Nossa Senhora. Estes símbolos mantêm—se até aos dias de hoje e são os sinais distintivos do seu trabalho no Santuário de Fátima.

Os Servitas começaram desde logo a sua missão na Cova da Iria, um local ermo, deserto, onde não havia nada. Naquela altura estava construída apenas a "Casa do Senhor Reitor", o primeiro edifício de Fátima, e que consistia numa sala com mobília tosca, onde a comida era feita no chão em grandes fogueiras. Foi aí que começou também o primeiro Posto das Verificações Médicas.

Foram os primeiros tempos de Fátima, onde de facto não havia nada, a não ser uma fé inquebrantável e uma enorme generosidade. Tudo era inóspito, difícil: — jamais alguém poderia ima ginar ouvir neste mesmo local, 70 anos volvidos, pela boca do Papa: "— da Cova da Iria parece desprender—se uma luz consoladora cheia de esperança que diz respeito aos factos que caracterizam o fim deste segundo milénio…"

Com estes primeiros Servitas nasceu Fátima e começou a realizar—se o plano que Nossa Senhora anunciou: "Deus quer estabelecer a devoção ao Meu Imaculado Coração".

A História dos Servitas nestes 75 anos confunde—se pois com a História de Fátima. Actualmente com cerca de 500 membros, os Servitas prestam serviço voluntáriamente, provèm de todo o País, de todas as culturas e profissões e têm como pontos comuns, o que afinal foi instituído desde o início: trabalhar pelos peregrinos de Fátima, procurando santificar—se a si mesmos!

Muitos dos Servitas de hoje são já a 3ª geração das suas familias, havendo alguns Servitas com 40, 50 e mesmo 60 anos de serviço.

Actualmente a Associação dos Servitas presta serviço nas Peregrinações Aniversárias, principalmente no Posto de Socorros, no Lava—Pés, nas Confissões, nas diversas celebrações litúrgicas, etc, nos Retiros de Doentes que decorrem no Santuário durante todo ano, no acolhimento aos Fins—de—Semana, de Maio a Outubro e em todas as outras ocasiões e peregrinações especiais que ao longo do ano vão acontecendo no Santuário de Fátima.

A Associação tem agora, como objectivo prioritário, alargar ainda mais a sua intervenção nos fins—de—semana, nos diversos serviços que são necessários.

Com os Servitas, trabalham num espírito de grande cooperação e ajuda, os Escuteiros do Corpo Nacional de Escutas. Esta intervenção dos escuteiros tem já tradições desde os primeiros tempos. De forma regular, assinala—se de igual modo, a intervenção, nos fins—de—semana, dos médicos da Associação dos Médicos Católicos. De carácter espiritual, os Servitas estão intimamente ligados às comunidades dos Carmelos de Coimbra e de Fátima.

Os Servitas celebram pois os seus 75 anos em espírito de júbilo, com o coração em festa., como disse, no inicio do ano, o Bispo de Fátima, o Senhor D.Serafim: "Para nós teve início também e sobretudo o Ano Jubilar dos Servitas de Fátima. Esta Associação nasceu com o nome de "pia união" no mes-mo ano em que foi aberto ao público o "Poço do Santuário". Na riqueza de to-da a simbólica da Cova da Iria, podemos ver nesta coincidência o significado de que o Servita consagra-se à Senhora para lavar as feridas e dessedentar tantos desidratados de água viva. Repetimos que a Mensagem de Fátima é o Evangelho. Podemos lembrar, a propósito, que Cristo pediu de beber à samaritana (Jo 4. 10-15) e na festa dos Tabernáculos proclamou: "Do íntimo da-quele que acredita em Mim correrão torrentes de água viva". (Jo 7. 37–39). O Servita é depósito e é fonte dessa "água viva" (in Boletim dos Servitas nº90).

Também o Reitor do Santuário, Mons. Luciano Guerra, dirigiu no inicio de 1999, as seguintes palavras aos Servitas: "Desejo sobretudo que a cada um de vós seja possível acolher de tal modo a mensagem de Fátima que possais experimentar a nível pessoal, familiar, associativo e de ambiente mais próximo, a sensação de paz que faz a atracção da cova da Iria. (idem).

A destacar no programa de celebracões e sob o lema "Servir-Te", a Associação dos Servitas organizou uma Peregrinação à Terra Santa, a realizar-se em Novembro. Em Fátima, em cerimónia pública, perante os peregrinos, irá efectuar a renovação da consagração a Nossa Senhora, no dia 13 de Junho, durante a Eucaristia da Peregrinação Aniversária. Em Dezembro, durante o Encontro Anual, presidida pelo Bispo de Fátima, será rezada uma Missa de Louvor e de Sufrágio pelas almas de todos os Servitas já chamados a Deus. Nesta ocasião e como "símbolo de proximidade" aos sinais do Céu, irá ser colocada uma relíquia na base de uma imagem de Nossa Senhora que os Servitas possuem nas suas instalações e que é uma folha e um pedacinho da azinheira original onde Nossa Senhora apareceu em 1917. Programa, de igual modo, a celebração de um primeiro Sábado no Carmelo de Coimbra, em união com a Irmã Lúcia. Tem como intenção comunitária principal deste ano, a beatificação dos Pastorinhos, se for essa a vontade de Deus.

Para assinalar esta data, foi editado um terço, o "Terço dos 75 Anos" e uma Medalha Comemorativa.

Neste ano de 1999, os Servitas têm presente as palavras que Pio XII lhes dirigiu em 1951: "Continuai incansáveis na vossa grande obra de vivíssima caridade cristã...", as de João Paulo II em 1982: "Oxalá continueis a deixar-vos



1928 – As correlas dos Servitas, originariamente para transportar as macas dos doentes, percorrendo por vezes, dois e três quilómetros, são a inda ho je os símbolos do Servico, no Santuário de Fátima.

iluminar por esta razão da vossa esperança" e depois em 1991: "oferecestes os vossos préstimos a Nossa Senhora que escolheu esse lugar para chamar a humanidade ao seu Deus. Sede corajosos, disponíveis e inventivos no aplanar e anunciar os caminhos do Evangelho aos homens..."

Os Servitas rezam habitualmente duas orações, uma já desde 1956, sempre que iniciam algum trabalho, a que chamam a "Oração do Servita" e outra quando terminam as suas tarefas, a "Oração da Despedida". Com as palavras da primeira oração, irão continuar a sua missão no Santuário de Fátima ao serviço dos peregrinos, percorrendo também, como peregrinos, caminhos de santidade que os levem ao Pai:

Em silêncio e docemente fazer o bem: em silêncio amar a Deus e ao próximo cumprindo o meu dever; em silêncio saber desculpar os defeitos dos outros, calando-os; em silêncio perdoar os que me ofendem. lembrando-me das minhas próprias faltas: em silêncio sacrificar-me por Jesus Cristo, aceitando a Sua Cruz: em silêncio alegrar-me com os que Vós socorreis; em silêncio compartilhar o sofrimento daqueles que, aqui, a Vós recorrem; em silêncio, recomendando-os ao Senhor, para Vós elevando o meu coração; em si-lêncio procurando ser virtuoso, combatendo o bom combate; em silêncio - sempre - até à morte.

E com as palavras da segunda oração, no coração, os Servitas dirigem--se assim à Mãe de Jesus:

Por estes dias ao Teu serviço, obrigado Senhora!

Para os tempos que vivemos, a Tua Luz, Maria!

Para o futuro que nos espera, a tua benção, ó Mãe!

FRANCISCO DE NORONHA E ANDRADE (Servita)

MENSAGEM DE TIMOR QUEREMOS SER UMA NACÃO LIVRE

Durante a Eucaristia na noite do dia 12 de Maio, após a procissão das velas, o Senhor Patriarca de Lisboa leu a seguinte mensagem de um grupo de jovens estudantes de Timor Leste:

«SENHORA DE FÁTIMA, MARIA MÃE IMACULADA DE JESUS

Nós Te saudamos desde Timor Leste!

Somos um grupo de jovens estudantes cristãos timorenses. Apelamos para Ti, pois Te reconhecemos como nossa Mãe.

Apresentamos—Te os nossos aflitivos problemas.

Estamos na Terra que herdámos de nossos pais, há muitos séculos.

Somos cristãos quase há 5 séculos! Mas, há 23 anos, perdemos a Paz; e a guerra que nos fazem devasta as nossas cidades e aldeias. Nem as crianças e as mães são poupadas. Perdemos centenas de milhares de irmãos.

Sois Mãe de todos!

Fazei que os nossos vizinhos nos deixem em Paz.

Depois de tantos séculos na nossa Terra, querem—nos fazer perder o direito à herança que recebemos de nossos Pais.

Fazei que a comunidade da família humana reconheça esta nossa herança, e em consenso nos permita viver em Paz.

Nós, Terra de Santa Cruz e de Santa Maria, queremos ser sempre uma Nação livre, um Povo missionário no Oriente, e a Ti consagrado.

Confiamos em Ti por seres nossa

PEREGRINAÇÃO ANIVERSÁRIA COM DEZENAS DE ACTOS

Apesar do início oficial da peregrinação de 12 e 13 de Maio ter sido às 18h30 do dia 12, na Capelinha das Aparições, com a saudação a Nossa Senhora e aos peregrinos, já antes se tinham realizado vários actos.

Nos dias 9, 10 e 11, às 21h30, houve um tríduo preparatório, na Capelinha das Aparições, com transmissão pela Rádio Renascença. A orientação esteve a cargo do P. Rui Acácio Amado Ribeiro, da diocese de Leiria—Fátima.

Às 08h30 do dia 12 realizou-se uma Via-Sacra, partindo da Capelinha das Aparições e terminando no Calvário Húngaro, com a Eucaristia. Durante a manhã, decorreram várias concelebrações eucarísticas, na Capelinha, em línguas estrangeiras: alemã, inglesa, francesa, espanhola, neerlandesa, italiana e polaca. Na parte da tarde, pelas 16h30, foi celebrada a Eucaristia para os doentes, seguida de procissão com o Santíssimo Sacramento. Pelas 21h30, os peregrinos concentraram-se na Capelinha das Aparições para rezarem o terço, a que se seguiu a procissão das velas e Eucaristia, no Altar do Recinto.

Pela noite fora, decorreu um vigília

de oração, que constou de Adoração ao Santíssimo Sacramento, Via-Sacra, Celebração Mariana, Eucaristia e Adoração com laudes do Santíssimo Sacramento. Das 00h00 às 03h30, os actos foram orientados pelos sacerdotes espiritanos José Lopes de Sousa, Tony Neves e Lourenço Ndjimbu, com a colaboração da Ir. Gelza Ribeiro, das Servas do Espírito Santo. A segunda metade da vigília, até às 07h00, foi orientada por sacerdotes da Consolata, Darci Vilarinho e Luis Brito, ajudados pela Ir. Rosella, também da Consolata.

Logo ao raiar da manhã do dia 13, pelas 07h00, realizou—se a Procissão Eucarística, no Recinto, na qual terão participado uma 15 mil pessoas. A celebração final da peregrinação constou da recitação do terço, na Capelinha, às 09h15, a que se seguiu cortejo litúrgico para o Altar do Recinto, Eucaristia, bênção dos doentes, consagração a Nossa Senhora e procissão do adeus.

Animaram as celebrações os coros do Santuário de Fátima, das paróquias de Alburitel e Ourém, o grupo Alpino de Berbeno (Sondrio – Itália) e o tenor italiano Giovanni Concolino d'Amore.

MENOS PEREGRINOS EM FÁTIMA?

Na edição de 9 de Maio de 1999, o «Diário de Notícias» publicou um texto com o título «Cada vez menos portugueses em Fátima».

O referido texto começa com a afirmação de que «o número de peregrinos que anualmente se deslocam ao Santuário de Fátima diminuiu substancialmente nestes últimos três anos». O autor teve como base para esta afirmação apenas a estatística das «Peregrinações Organizadas». Pela leitura do texto, os leitores poderão concluir para já que os números indicados não andarão longe da totalidade dos peregrinos que vêm anualmente ao Santuário de Fátima.

Em primeiro lugar, pedimos desculpa ao autor, ao jornal, e aos leitores, pela existência de um erro nos dados estatísticos fornecidos pelo Santuário. De facto, segundo os elementos fornecidos, o ano de 1996 apresenta o número de 601.445 peregrinos portugueses, quando o número correcto é de 441.100. Aquele número correspondia ao registo de peregrinos portugueses em 1995, cujo aumento extraordinário se ficou a dever à realização, nesse ano, da peregrinação dos universitários de Lisboa.

Aproveitamos para dar alguns esclarecimentos:

As "Peregrinações Organizadas" são apenas aquelas que contactam previamente o Serviço de Peregrinos do Santuário (SEPE), para marcação do respectivo programa, ou que se anunciam apenas à chegada a Fátima.

As «Peregrinações Organizadas» não significam de maneira nenhuma a totalidade das peregrinações e muito menos dos peregrinos. Na realidade, na medida em que cada vez mais a programação oficial do Santuário de Fátima é conhecida em Portugal e no estrangeiro, cada vez menos os organizadores de peregrinações, sobretudo os portugueses, sentem necessidade de contactar o Serviço de Peregrinos, uma vez que as peregrinações podem perfeitamente inserir—se no referido programa oficial. Por outro lado,

dado o enorme crescimento de famílias com viatura própria, e também a melhoria das vias de comunicação, os peregrinos deslocam—se cada vez mais em pequenos grupos familiares, em vez de se integrarem em peregrinações organizadas.

O autor refere—se apenas às estatísticas dos últimos três anos, período que nos parece muito reduzido para se poder obter uma conclusão tão clara como a que foi produzida. A provar esta ideia, e usando a mesma base utilizada pelo autor, a das «Peregrinações Organizadas» (apesar de, como afirmámos, ela não corresponder, nem de perto, à realidade dos peregrinos a Fátima), vejamos a estatística desde 1980.

Ano 10/1	N° de Peregrinos Portugueses	Nº de Peregrinos Estrangeiros
1980	302.795	15.498
1981	327.484	22.463
1982	258.653	24.800
1983	299.339	37.370
1984	343.681	39.324
1985	328.199	42.407
1986	270.306	44.589
1987	324.233	47.682
1988	358.332	66.862
1989	226.842	51.607
1990	315.537	51.075
1991	331.643	63.802
1992	348.220	78.436
1993	376.091	86.834
1994	439.380	98.104
1995	601.455	99.330
1996	441.100	93.994
1997	506.450	116.112
1998	473.458	167.675

Como se pode constatar, a linha da estatística nas peregrinações portuguesas é ascendente, apesar de alguma oscilação. Repare—se, por exemplo, que a média na década de 80 foi de 303.986 peregrinos por ano, e na década de 90 ela vai em 425.926.

Muito claro é o aumento de ano para ano do número de peregrinos estrangeiros. Sem podermos, com clareza, afirmar qual o número exacto dos visitantes anuais do Santuário de Fátima, apresentamos algumas das principais estatísticas do ano de 1998, que poderão ajudar a uma conclusão mais próxima da realidade:

Participantes em peregrinações organizadas portuguesas, 473.458; Participantes em peregrinações orga-

nizadas estrangeiras, 167.671; Participantes em missas oficiais, 2.875.261;

Participantes em missas particulares, 799.540;

Número de partículas consumidas na comunhão, 1.368.400; Peregrinos atendidos nos postos de

informação, 286.203.
Os responsáveis do Santuário de Fá-

Os responsaveis do Santidario de 7 actima têm vindo ultimamente a afirmar que os seus peregrinos andam entre os quatro e os cinco milhões por ano. A estatística que nos poderá levar a um cálculo mais exacto é, sem dúvida, a da participação nas missas. Tendo em conta que os peregrinos participam em média numa missas (oficiais e particulares) foi de 3.674.801 em 1998, e ainda que uma boa parte dos visitantes não participa na missa, parece poder concluir—se que a realidade não andará muito distante daquele cálculo.

Ainda sobre o texto publicado no "Diário de Notícias", permitimo—nos dizer que o "espectacular aumento" de peregrinos provenientes do Sul de Portugal que o autor refere, é também ilusório. Vejamos o exemplo do primeiro caso apontado para demonstrar esse aumento, o da diocese de Beja, em que o número de peregrinos passou de 175, em 1996, para 4.273, em 1998. O que acontece é que a diocese de Beja realiza a sua peregrinação diocesana de três em três anos, com alguns milhares de peregrinos. Ela teve lugar precisamente em 1998, com 4.000 peregrinos, e daí a razão do "aumento espectacular", que na realidade acontece de três em três anos, sempre que se realiza aquela peregrinação.



1931 - O Senhor Bispo, D. José Alves Correia da Silva com os Servitas Homens dos primeioros tempos.



1931 – A mesma ocasião mas com as Servitas Senhoras.

PEREGRINAÇÃO DE 12-13 DE MAIO

HOMILIA PROFERIDA PELO SENHOR PATRIARCA DE LISBOA, D. JOSÉ POLICARPO

Maria abraçada à Cruz como Mãe de um mundo que não quer nascer

Pusemo-nos a caminho, ao encontro de Maria, nossa Mãe, na certeza que Ela nos acolhe, sempre de novo, neste Santuário, que é seu, que Ela escolheu para visitar a humanidade, trazendo--nos a mensagem de salvação do seu Filho Jesus Cristo. Cada um de nós veio carregado, nesta peregrinação, com a sua história, o seu drama, as suas urgências, as suas buscas e anseios, a sua temura de Filhos. Pusemo-nos a caminho ao encontro de Maria, mas, no fundo, quem procuramos é o Seu Filho, que nos revelará o rosto de Deus. Todo o peregrinar dos cristãos é um ir ao encontro de Deus, em Jesus Cristo, de quem esperamos o perdão e a reconciliação. É por isso que Maria, ao escutar aqui todas as nossas preces, nos reenvia sempre de novo para Jesus Cristo e para a Igreja, onde encontramos o sentido e o alento para a caminhada da nossa vida. Peregrinar até Fátima é apenas a maneira de descobrir que toda a nossa vida é uma peregrinação, do nosso pecado para a libertação, da pobreza do nosso presente para a nova Jerusalém, onde descobriremos o rosto de Deus, onde Deus habitará connosco. "Eis a morada de Deus com os homens. Deus habitará com os homens: eles serão o seu povo e o próprio Deus, no meio deles, será o seu Deus".

Nessa nova cidade da comunhão de Deus com os homens, tal como neste Santuário, Maria será Rainha, Mãe, intercessora e mediadora. No esplendor da sua glória, de mulher vestida de sol, ver-se-á definitivamente o papel que exerceu na nossa redenção. Perceberemos, então, que essa Mãe que nos acolhe na Casa do Pai, desde há muito nos gerou na dor e na esperança.

BENDITA ÉS TU ENTRE AS MULHERES

A história da humanidade é, desde o início, uma história de pecado. Mas isso transformou-a, por miseri-

córdia de Deus, numa história transformada pela esperança, a esperanca da dignidade reencontrada, da liberdade recuperada, do amor prometido como um dom. O sinal dessa esperanca erque-se, desde o início, no horizonte do homem: uma mulher, cuio descendente, um da nossa raça, tendo como experiência inicial a visão

Essa luta anunciada entre a serpente e a mulher trava-se dramaticamente, no calvário. Maria, a Mãe de Jesus, recebe de Deus a missão de dar à luz a humanidade resgatada. Aí ela esmaga, definitivamente, a cabeca do dragão. Este, como anunciara a Escritura, atingi-la-á no calcanhar. É na dor da morte do seu Filho, acei-



do rosto de Deus, suscitará em todos os seus irmãos o desejo de Deus e de, com Ele, habitar para sempre nas moradas eternas. Se Cristo é a promessa, Maria é, desde o início, o sinal de que a humanidade não está irremediavelmente perdida. Se o pecado apareceu como a vitória transitória do demónio e do mal, ele ouve logo a sentença definitiva: "Estabelecerei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a descendência dela. Ela há-de atingir-te na cabeça".

Porquê a mulher se transformou no sinal anunciador da salvação? É porque esta é concebida por Deus como um novo nascimento, uma nova criação. A primeira humanidade brotou apenas do poder criador da Palavra de Deus; a nova humanidade, sem deixar de ser obra criadora de Deus, brota da própria humanidade e tem na maternidade de Maria o seu ponto fulcral.

te como abandono definitivo ao desígnio de Deus, fazendo sua a missão redentora de Jesus Cristo. Há entre Maria e o seu Filho uma unidade de missão e de destino. Ambos aderem, sem limites, à vontade de Deus, ambos aceitam a cruz e vivem, cada um na sua missão, a mesma paixão dolorosa. "Ferida no calcanhar", com o coração trespassado por uma lança de dor, no Calvário Maria é a mulher que dá à luz a nova humanidade redimida. A mulher, sinal de esperança, transformou-se na matriz dessa mesma esperança. Os homens, no seu diálogo com Deus, nunca mais precisarão de se esconder, receosos, e dizer: "A mulher que me deste por companheira, deu-me do fruto e eu comi". mas podem clamar com alegria: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre". O fruto amaldiçoado oferecido ao homem pela primeira mulher, deu lugar ao fruto bendito do seio de Maria, Jesus Cristo, nosso Redentor.

MARIA É A PEDAGOGA SOLÍCITA

A nova humanidade resgatada só poderá avançar na sua peregrinação para a Casa do Pai, acompanhada e protegida por esta Mãe que nos gerou no mesmo acto em que Cristo nos redimiu. Nascer para a vida da graça é entrar no Reino de Deus, e experimentar, pela força do Espírito, as atitudes próprias dos Filhos de Deus: chamar-lhe Pai, ansiar pelo crescimento do Seu Reino, esperar d'Ele o perdão bondoso de um Pai e acreditar que nos podemos comportar com os nossos irmãos com a novidade surpreendente de criaturas identificadas com Cristo. E na aprendizagem desta nova vida, Maria é a pedagoga solícita que nos educa e nos conduz como Mãe. Não nos pode dispensar da exigência da conversão, pois só assim mudará o nosso coração; mas introduz-nos nela com a solicitude da Mãe que protege e encoraja na travessia dos momentos difíceis da vida. Não podemos esquecer que ela é nossa Mãe, porque é a Mãe de Jesus.

No acompanhamento que faz de cada um de nós está presente a coragem com que aceitou a morte do seu Filho. Não foi por acaso que a proclamação da maternidade salvífica de Maria tivesse sido feita, por Jesus, no momento da paixão: "depois disse ao discípulo: eis a tua Mãe". Ter Maria como Mãe é um convite a aceitar corajosamente a exigência da conversão. Ela é uma Mãe que nos pega pela mão e nos encoraja a percorrer o caminho que nos fará passar da morte à vida. Só uma Mãe sabe perceber quando o sofrimento dos seus filhos tem de ser corajosamente vivido, para que a vida triunfe.

APELO **AO PERDÃO** E A PAZ

A Igreja prepara-se para celebrar o grande Jubileu do nascimento de Jesus e da maternidade divina de Maria. Só podemos celebrar escutando, de novo, o apelo do Filho: "Convertei-vos, mudai o vosso coração", aqui repetido pela Mãe: "Fazei penitência, convertei-vos". A reconciliação com Deus e com os homens e entre os homens é o grande desafio do Jubileu. Maria estará connosco nessa nova etapa da nossa peregrinação. O seu olhar maternal inspirar-nos-à a confiança para acreditar no perdão; a sua plenitude de graça comunicar-nos-à a ousadia de perdoar como Jesus perdoa. Não haverá reconciliação e paz sem a humildade para pedir perdão e a coragem de perdoar. Não podemos assistir, resignados, aos ódios que dividem, à escolha da guerra como pretenso caminho de promoção do homem, à violência étnica, a extermínios planeados para fazer vingar projectos injustos. Como a humanidade está ainda longe da nova Jerusalém. No coração de um discípulo de Jesus o perdão e a paz têm de ser escolhas definitivas. Imploremos dela, hoje, aqui, o restabelecimento da paz, o cessar dos ódios e da violência, a coragem de perdoar. E que o sofrimento de tantos homens, nossos irmãos, deslocados, perseguidos, atacados, abra o nosso coração a uma solidariedade sem limites. Que as feridas da violência se transformem em aberturas para o amor. É que mais uma vez, perante o sofrimento de multidões inocentes, Maria está abraçada à Cruz, assumindo-se de novo, para este nosso mundo de final do segundo milénio, como Mãe de um mundo novo que teima em não querer nascer.

† JOSÉ, Patriarca de Lisboa

TELEGRAMA AO SANTO PADRE

MAIS DE 250 MIL PEREGRINOS, DE MUITAS NAÇÕES, PARTICIPARAM NA PEREGRINAÇÃO DE 12-13 DE MAIO, NESTE SANTUÁRIO DE FÁTIMA.

O TEMA DA PEREGRINAÇÃO FOI «PAI, PERDOAI-NOS COMO NÓS PER-DOAMOS», NA PERSPECTIVA DO GRANDE JUBILEU DO ANO 2000. PRESI-DIU À EUCARISTIA FINAL SUA EXCELÊNCIA O SENHOR D. JOSÉ DA CRUZ POLICARPO, PATRIARCA DE LISBOA. CONCELEBRARAM 386 PRESBÍTEROS E 19 BISPOS CATÓLICOS. ESTEVE PRESENTE UM BISPO ANGLICANO, SUA EXCELÊNCIA EDWIN BARNES, JUNTAMENTE COM UM GRUPO DE 19 SA-CERDOTES ANGLICANOS.

TODOS REZÁMOS COM AMOR E ESPERANÇA PELAS INTENÇÕES DA IGREJA EM GERAL E PELAS INTENÇÕES PARTICULARES E SAÚDE DE VOS-

REZÁMOS PELA PAZ E DECIDIMOS ENVIAR, HOJE MESMO, EM NOME DO SANTO PADRE, CINCO MILHÕES DE ESCUDOS PARA TIMOR E KOSOVO. LEMBRÁMOS A VIAGEM APOSTÓLICA DE VOSSA SANTIDADE À ROMÉ-

NIA E PEDIMOS À MÃE QUE PROPORCIONE BONS FRUTOS. PROXIMIDADE DO 79° ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DE VOSSA SANTI DADE, EU E TODOS OS PEREGRINOS, EM FILIAL HOMENAGEM, APRESEN-TAMOS CALOROSAS FELICITAÇÕES E REZAMOS PARA QUE CONTINUE

COM MUITA CORAGEM A SERVIR A IGREJA.

SAUDAÇÕES E VOTOS IN J.C.

FÁTIMA, 13 DE MAIO DE 1999

+ D. SERAFIM DE SOUSA FERREIRA E SILVA BISPO DE LEIRIA-FÁTIMA Do Museu Regional da Guarda

CINCO MIL CONTOS PARA TIMOR E KOSOVO

No final da Eucaristia da Peregrinação de 13 de Maio, D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo da Diocese de Leiria-Fátima, anunciou o envio de cinco mil contos para Timor e para o Kosovo, em nome do Santo Padre e dos peregrinos de Fátima. «É uma migalhinha, mas vai ajudar a matar a fome», considerou D. Serafim, acrescentando de seguida que «esse dinheiro não vai ser para armar as milícias ou para comprar mapas para a NATO».

MUITO OBRIGADO IRMÃO DO



Aos doentes são dedicadas orações e cerimónias especiais. O momento da bênção é esperado com particular emoção.

Transcrevemos, na íntegra, a Palavra aos Doentes, proferida pelo P. Rui Acácio Amado Ribeiro, da diocese de Leiria-Fátima, na Eucaristia final da Peregrinação de 13 de Maio passado.

«Aqui na Cova da Iria, queremos sinceramente agradecer-te pelo teu testemunho, pela tua coragem e pela tua fé: queremos agradecer-te por seres peregrino connosco à mesma mesa da Eucaristia. Com a tua presença, ajudas-nos a compreender melhor o sentido desta oferta do Filho ao Pai do Céu e a Eucaristia como que fica mais rica, quando tu te sentas connosco para partilhares o mesmo pão.

Irmão doente, quando a noite da fé invade o nosso coração, quando às vezes o nosso espírito se turva e se enche de dúvidas, de incertezas e de medos, quando, enfim, a nossa alma se perturba diante da dificuldade da caminhada, és tu, com a tua vida, que nos animas e nos ajudas a compreender que tudo vale a pena: és tu com a tua fé e a tua coragem, que nos entusiasmas para continuar a caminhada.

Por tudo isso, irmão doente, profundamente te dizemos o nosso muito obrigado e te trazemos até junto do Pai, por meio da Mãe.

Nesta hora em que todos nos sentimos a caminho da casa do Pai,

rumo ao terceiro milénio, rezamos por ti. Não pedimos coisas extraordinárias, não fazemos por ti lamentações sentimentais... pedimos tão só a coragem, a força e a fé para que possas encontrar na tua vida a vontade do Pai, que aposta em ti e te chama a colaborar com Ele e com toda a Igreja na missão redentora do mundo inteiro. E tu sabes, irmão, tu sabes qual é o caminho: contempla este Deus de amor, que por amor se entregou por nós e por amor sofreu e morreu na cruz. É na contemplação e na união dos teus sofrimentos aos seus que encontrarás o caminho

Precisamos de acreditar que o nosso Deus é um Deus de Vida, precisamos, hoje, acreditar na vitória do amor sobre o ódio, na vitória da paz sobre a guerra e da vida sobre a morte. Precisamos, mais que nunca, de acreditar que o Pai nos destinou para uma heranca eterna. E tu, irmão doente serás a certeza de tudo isso. se souberes unir o teu sofrimento à oblação do próprio Deus. E por isso que contigo pedimos ao Pai, mais fé, mais força e mais coragem.

Senhor, Deus e Pai, ouve a nossa oração e concede a todos nós a graça de sabermos viver em alegria e esperança a fé que um dia depositaste no nosso coração.

Glória a Ti que és Pai omnipotente; glória a Ti, que és Filho redentor e glória a Ti, que és Espírito Santifi-

MIL VEZES OBRIGADO À MÃE DO CÉU

"Agradeço a Deus a graça concedida, por intermédio da vidente Jacinta Marto, das melhoras de uma irmã que estava doente". (M. C. P. - Murça).

"Nossa Senhora de Fátima e os videntes Francisco e Jacinta concederam-me uma graça que muito agradeço" (M. C. C. -Açores).

"Agradeco graças concedidas por intermédio dos pastorinhos Francisco e Jacinta Marto" (M. F. B. - Acores).

"Estando meu sobrinho doente da garganta, com a sentença de ser operado, recorri a Nossa Senhora, e ele acabou por melhorar sem a operação" (M. D. – Lourinhã).

"Minha irmã, viúva, de 84 anos de idade, encontrava-se gravemente doente. Tive-a em minha companhia passou de dois meses. Como nesta casa há muito trabalho e, por isso, há falta de tempo para atender devidamente os doentes, pedi com insistência, por intercessão da Jacintinha, as melhoras de minha irmã. Que ao menos pudesse ser transferida para casa de uma sua filha. Nunca perdi a confiança em Nossa Senhora. No dia 8 de Dezembro, Nossa Senhora veio transferi-la para o Reino de Deus e teve a morte dos justos. Ela era uma pessoa muito piedosa. Tinha profunda veneração pelos sacerdotes. A semelhança do que acontecia em Betânia, frequentemente os sentava à sua mesa, na sua casa de residência" (I. M. - Guarda).

"Pedi, com muita fé e confiança, a Nossa Senhora de Fátima e aos pastorinhos pela minha filha que estava grávida, para que ela tivesse um parto normal e que o bebé fos-se saudável. Assim Deus quis. Nasceu uma menina que é um amor e tudo correu bem. Mil vezes obrigado à Mãe do Céu e aos pastorinhos" (M. A. - Açores).

"Durante um longo período lutei para conseguir um benefício de grande utilidade para o meu trabalho. Porém, só foi possível alcançá--lo quando recorri aos pastorinhos Francisco e Jacinta Marto" (A. F. M. - Brasil).

"Tinha uma dívida que me atormentava. Pedi a Nossa Senhora de Fátima, ao Francisco e à Jacinta, que me ajudassem, e assim foi" (M. O. L. - Açores).

"A minha cunhada esteve muito doente, foi internada num hospital, e pediu-me que rezasse a Nossa Senhora por ela. Então, com muita fé pedi a Deus e a Nossa Senhora que a curassem. O meu pedido foi atendido e ela melhorou. Já está em casa e até pode ir à missa" (M. C. T. – Estarreja).

"Tinha uma filha sem trabalho. Ela andava muito triste. Pedi aos pastorinhos de Fátima que intercedessem junto de Nossa Senhora, para que ela encontrasse trabalho. Num dia para o outro, minha filha conseguiu emprego. Nem sei como hei-de agradecer" (P. - Moga-

"Estava separado de minha esposa havia dois meses. Graças a Nossa Senhora de Fátima houve reconciliação. Isto foi há 27 anos, e desde então para cá permanecemos sempre uma família unida" (J. N. A. - Santo Tirso).

"Sentindo que determinados problemas não podiam ser resolvidos, pedi auxílio aos videntes de Fátima, e os problemas resolveram--se" (M. C. O. D. - Lamego).

"Tinha um filho muito doente. Pedi a intercessão do vidente Francisco e graças a Deus meu filho me-Ihorou" (M. C. F. C. - Resende).

"Recebi uma graça por intermédio dos pastorinhos de Fátima, Jacinta e Francisco" (L. A. V. - Moimenta da Beira).

UMA PEQUENA IGREJA NAS MONTANHAS DA SUÍCA Em Giova, pequena fracção de

Moesano, diocese de Lugano, Suíça, existe desde 4 de Setembro de 1988, um pequeno Santuário dedicado a Nossa Senhora de Fátima. A branca e moderna igrejinha, situada num terraço rochoso que domina os vales da Baixa Mesolcina e de Bellinzona, foi projectada pelos arquitectos Mário Campi e Franco Pessina. Foi inaugurada por Mons. Reto Maranta, vice-presidente da Fundação Eclesiástica "Capela de Nossa Senhora de Fátima",

na presença, entre outras pessoas, do presidente do governo do cantão de Ticino, Doutor Donato Cadruvi. Desde então, tem sido meta de peregrinações e lugar de celebrações em honra de Nossa Senhora de Fátima.

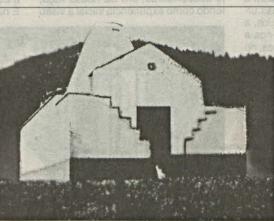
Esta obra de arte, apreciada pela Comissão Cantonal para a Protecção da Paisagem e do Património Cultural, "completa significativamente o valor sacral da famosa paisagem mesolcinesa, na linguagem arquitectónica do século XX".

O Padre Mário Gasparoli, pároco de Buseno e presidente da referida fundação, escreveu, por ocasião da inauguração, que aquela pequena igreja "é mediação entre Deus e o mundo, chamada à nossa vocação para o alto e farol que ilumina o quotidiano caminho do ho-

Aquando do décimo ano da inauguração (1998), foi escrito no semanário "La Voce delle Valli", de Locarno, um artigo sobre este santuário, que todos consideram belíssimo, do qual transcrevemos algumas passagens.

SANTUÁRIOS DE FÁTIMA NO MUNDO

"Construído sobre a rocha, ele aparece em toda a sua brancura e na veste original de uma arte que se situa fora do típico estilo alpino: é a arte que se exprime com a linguagem dos símbolos. A Bíblia conta que o povo eleito, durante a sua viagem para a terra prometida, a cada etapa no deserto que estava atravessando. montava uma tenda pa-



ra aí guardar a Arca da Aliança com as tábuas de pedra sobre as quais estavam esculpidos os dez mandamentos de Deus. Por cima da tenda, havia sempre uma nuvem luminosa de noite e em forma de coluna, que assinalava uma particular presença de Deus e que indicava o caminho certo a percorrer. A igrejinha de Giova, com a branca coluna que a encima, é a imagem da nova tenda que Deus instalou no meio de nós para aí habitar, para nos confortar com a sua presença e assinalar o caminho certo a percorrer, através do deserto da vida, para a nossa Terra prometida no Reino de Deus. A igrejinha, luminosa de noite para que se possa avistar sempre, mesmo de longe, é o farol que ilumina o quotidiano caminho do homem, como Cristo garantiu: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida". Mas o povo eleito, a um certo ponto da sua viagem no deserto, teve sede e reclamava "água", a alta voz. Então o

seu condutor, Moisés, por ordem de Deus, fez brotar uma nascente da rocha. É o símbolo da fonte de granito posta ao lado da igreja. Ao passante que, cansado, ali descansa e se dessedenta, Cristo recorda a sua promessa: "Quem vem a mim nunca mais terá sede". É a visão do profeta que vê brotar uma nascente aos lados do templo, cujas águas orvalham e fecundam a terra. Mas nesta imagem da igreja se insere também a da Virgem Maria, à qual é de-

dicada a igreja com título de Nossa Senhora de Fátima. A branca coluna sobre o sagrado edifício é símbolo, então, também de Nossa Senhora que, na Ladainha Lauretana, é invocada como "torre de marfim", ou seja como a vencedora contra o mal. Estas fortes chamadas do pequeno Santuário mariano em Giova, são um convite a subir até lá como peregrinos pelos caminhos da vida e sempre sedentos de verdade e de amor".

L. CRISTINO

A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS

DE 13 DE ABRIL A 13 DE JUNHO DE 1949

TANGANIKA, **UGANDA E QUÉNIA**

Tínhamos deixado a Virgem Peregrina, na Semana Santa, de 10 a 17 de Abril de 1949, na cidade de Tabora, quase no centro do antigo Tanganika, actual Tanzânia, na estrada que liga Dar-es-Salam, no litoral do Oceano Índico, a Kigoma, no Lago Taganika, quase na fronteira do Burundi. Naqueles dias de recolhimento, a Imagem de Nossa Senhora foi venerada pelos seminaristas maiores do seminário de Kipalapela, numa capelinha levantada no local donde, dezenas de anos antes, foram expulsos alguns missionários. Daí a Imagem foi levada, na manhã do domingo de Páscoa, à Catedral, onde foi vibrantemente aclamada.

Na tarde desse domingo, a Imagem foi até Mwanza, na margem ul do Lago Vitória, donde foi levada, ao cair do dia, num pequenino barco de goeses até Bukoba, onde chegou, na manhã seguinte, esperada e saudada por cristãos, maometanos e descrentes. Depois, visitou uma escola em Ihugo, uma pequena missão em Koshozi. Em Rubya, Mons. J. Sveens, um velho bispo de 91 anos, recebeu Nossa Senhora no seu leito, talvez a dizer--lhe o "nunc dimittis". A Imagem visitou Mugana e Cagondo, onde mais de dez mil pessoas a aguardavam.

Seguiu-se o Uganda, "toucado

de flores luxuriantes, de tons variegados e fortes, cortada por lagos maravilhosos, que rasgam na terra desenhos múltiplos e estranhos" (M. T. P. Cunha). Foi visitado o vi-cariato de Musaka, cujo prelado, clero e religiosas eram indígenas. Gesto comovedor: um indígena ofereceu quatro vacas a Nossa Senhora. Quando lhe perguntaram o que pretendia, disse com simplicidade: "Prometi metade da minha fortuna. Como tenho oito vacas, ofereço quatro". A capital, Kampa-la, entregue ao zelo dos Missionários de Mill Hill, e as missões deles dependentes reccberam a Imagem Peregrina em triunfo. Mbarara, Kabale, Fort Portal, Wekomire, Mubende, Bucabagi foram outras missões que a Senhora visitou. Antes de deixar o país, Nossa Senhora voltou a Kampala, onde foi recebida na missão central dos Padres Brancos. Era o dia 3 de Junho, dia dos Mártires do Uganda. A Imagem como que presidiu à solene celebração desse dia, rodeada por milhares e milhares de pessoas que entoavam cânticos em sua honra.

Saindo do Uganda, a caminho de Nairobi, capital do Quénia, a Virgem Peregrina foi peregrinando por muitas missões deste outro país, cujos nomes aqui se referem para deixar registado o seu itinerário, por onde foi espargindo as suas graças: Kisumu, Yala, Lwak, Kangala, Sega, Nangina, Eldoret, Kakamega, Kericho, Kisi.

Em Nairobi, Nossa Senhora te-

ve de esperar alguns dias, visitando as missões dos arredores, até poder partir de avião para a Etiópia, no dia 14 de Junho de 1949.

Mas isso transformoti-a, por miser

Em Maio de 1949, uma Imagem Peregrina percorreu a diocese da Guarda. Essa extraordinária peregrinação está documentada na imprensa da época e em livro, editado em 1950: A Virgem Peregrina na Diocese da Guarda, do Cónego Luís Mendes de Matos. Passados 50 anos, o Sr. António Pinto Lopes (Polícia Beirão), residente em Santo André (Barreiro), quis evocar em poesia essa viagem da Senhora, em livro da sua autoria e edição, de que nos enviou dois exemplares, que muito agradecemos: Cinquentenária Peregrinação à Diocese da Guarda (1949 — 13 a 31 de Maio — 1999. Em quadras simples, o Autor vai seguindo o roteiro, então percorrido pela Imagem de Nossa Senhora, ilustrando-as com 40 fotografias da época. Em anexo, um mapa de localização da diocese da Guarda. A capa é ilustrada com a Primeira Imagem Peregrina, que actualmente percorre a Argentina, sobre uma fotografia da Sé da Guarda.

Do Museu Regional da Guarda, através do Sr. J. Pinharanda Gomes, recebemos umas fotos da Imagem que peregrinou pela Guarda, o que muito agradecemos tam-

L. CRISTINO

NOTAS DA SECCÃO DE ACOLHIMENTO

Walter Bussehaert foi operado cinco vezes à coluna. Da penúltima vez ficou paralítico e os médicos afiançaram-lhe que não havia qualquer esperança de recuperacão. Ele insistiu para que eles tentassem mesmo assim uma última vez. Ficou completamente bem. Veio então neste mês de Maio agradecer a Nossa Senhora de Fátima, percorrendo a distância de bicicleta, desde Zwevegen - Bélgica, até aqui. O seu irmão, André Busschavert, não o deixou vir só e acompanhou-o, também de bicicleta. O cunhado de ambos, Olivier Vanneste, preocupado com esta "aventura", veio com um carro de campismo para os apoiar. Os três senhores aparentavam mais de 50 anos. Um exemplo de uma família unida na fé e no amor.

Uma jovem portuguesa contou que, quando tinha cinco anos, foi visitada por uma senhora francesa numa das suas vindas a Portugal, amiga de familiares dela, em Franca. Mais tarde, também foi para lá trabalhar. Entretanto, a senhora francesa, já de idade avançada, necessitou de alguém para cuidar dela. A filha e a neta pediram então à jovem portuguesa se queria ajudá-las, ao que ela anuiu sem hesitar. Quando a idosa faleceu,

ers and normal service

aquelas ofereceram-lhe um alfinete em ouro e pérolas, do qual a senhora muito gostava, como lembrança e reconhecimento. A jovem veio agora a Portugal e ofereceu o alfinete a Nossa Senhora de Fátima, de Quem, ela sabia, a senhora francesa era muito devota.

Catalina Ruffa, de origem italiana mas residente na Argentina, é uma senhora muito devota de Nossa Senhora de Fátima. É mãe de cinco filhos. Contou que quando a Virgem Peregrina foi à Argentina, no tempo do Sr. Cardeal Copello, teve-A em sua casa durante 24 horas - no dia 22 de Fevereiro de 1953. Como já tinha dois filhos, pediu-Lhe que lhe concedesse uma filha. Em Novembro desse mesmo ano, nasceu a tão desejada menina... Veio agora agradecer a Nossa Senhora a última graça. O filho mais velho esteve emigrado com a família durante 7 anos sem nunca dar notícias. O sofrimento desta mãe foi indiscritível, só atenuado com a fé de que Nossa Senhora havia de a escutar. No dia 13 deste mês de Maio, o filho telefonou--lhe de Itália e convidou-a para ela lá ir visitá-lo! Esta mãe não tem palavras para demonstrar a sua alegria, mas... veio primeiro a Fátima, agradecer a Nossa Senhora!

Faleceram respectivamente nos dias 8 e 28 de Maio os Senhores Padres Doutores António Carreira Bonifácio e Armindo da Cruz Valente, muito ligados ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima. No próximo número da "Voz da Fátima" faremos referência mais detalhada sobre estes dois sacerdotes. Aos leitores pedimos uma prece por eles.

Movimento da Mensagem de Fátima

17 e 18 de JULHO

Aí vem a nossa peregrinação Nacional do MMF. Eis algumas orientações: antes de partir, cada animador faça um encontro com os participantes; se possível, com a presença e ajuda do pároco.

No início da viagem, rezem esta

Animador - Senhor, que mandastes sair Abraão da sua terra e o defendestes em todos os caminhos, que acompanhastes o Vosso povo errante pelo deserto e nos destes nas visitas de Jesus, Vosso Filho, à Cidade Santa um modelo para as nossas peregrinações, concedei-nos a Vossa protecção ao longo de toda a viagem que estamos a iniciar.

Todos - Vinde connosco, Senhor!

Animador - Sede, para nós, como a sombra que protege do sol, o agasalho que defende do frio, o abrigo que resguarda da chuva e da intem-

Todos - Vinde connosco, Senhor!

Animador - Animai-nos no cansaço, socorrei-nos nas dificuldades, livrai-nos dos perigos.

Todos - Vinde connosco, Senhor!

Animador - Ensinai-nos a aceitar a penitência da viagem, a sair do egísmo para fazer comunidade, a ver-Vos na beleza do mundo, a amar-Vos nos homens, nossos irmãos.

Todos - Vinde connosco, Senhor!

Animador - Ensinai-nos a desculpar, a compreender, a sorrir e a ajudar. Todos - Vinde connosco, Senhor!

Animador - E Vós, Virgem Maria, Senhora dos caminhos, das montanhas de Judá e das peregrinações ao Templo de Jerusalém, ajudai-nos a aproveitar este momento especial de graça que é a ida ao Vosso Santuário.

Todos - Vinde connosco, Senhora!

Animador - Guiados por Vós, Senhor, e pela Mãe do Vosso Filho, atingiremos com segurança o nosso fim, e reconfortados pela Vossa graça regressaremos sãos e salvos a nossas

Todos - Amen.

Durante o percurso manter momentos de oração, prestar atenção às orientações dadas e serem pontuais.

Ao meio-dia, se possível, em todas os autocarros os peregrinos pro-curem rezar: as AVÉ MARIAS seguidas do TERÇO DO ROSÁRIO, implorando de N.ª Senhora a Sua Bênção para que o Movimento responda aos seus objectivos. Nos intervalos das dezenas aconselhamos a leitura da 3.ª aparição de N.ª Senhora em 13 de Julho de 1917.

Ao chegar a Fátima, se tiverem possibilidade, cada grupo faça a sua oração na Capelinha das Aparições.

No Santuário procurem manter silêncio e participarem no programa da peregrinação, publicado no iornal Voz da Fátima, do mês passado.

Nas casas onde ficarem alojados, tenham em conta o respeito, a ordem, o silêncio e a boa educação.

Como "mensageiros de N.ª Senhora de Fátima" procurem dar em todos os momentos da peregrinação bom testemunho.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DA BOCA DAS CRIANÇAS SAI UM LOUVOR



A Adoração Eucarística das Crianças está a ser iniciada no Brasil.

Em 1916 e 1917, pela voz do Anjo e de Nossa Senhora, Deus falou ao mundo por intermédio de três crianças. O Santo Padre, em 13 de Maio de 1982, disse que estas crianças foram interle-

nhora. Não estará nisto, um gesto profético e um apelo aos responsáveis da pastoral para que se formem nas paróquias grupos de crianças que além da catequese tenham uma particular formação, como antigamente se fazia na Acção Católica? Verifica-se que uma boa parte da crianças, após a profissão de Fé, abandonam a vivên-

cutoras de Nossa Se-

cia cristã. Convidamos os responsáveis do Movimento da Mensagem de Fátima a nível diocesano e paroquial, de acordo com os Assistentes, a orarem e a reflectirem neste gesto profético do Céu.

Pelo que nos é dado observar, há nalgumas paróquias uma preocupação e dar a conhecer às crianças a Mensagem de Fátima, particularmente a vida e testemunho dos videntes. Mas, ainda há muitas crianças portuguesas que apenas têm ouvido falar da Mensagem através das transmissões feitas do Santuário de Fátima. Suponho que a catequese ficaria enriquecida com uma boa explicação da Mensagem de N.ª Senhora.

Uma vez que a Beatificação dos videntes parece ser em breve, o Movimento da Mensagem de Fátima, em colaboração com outros Movimentos apostólicos, vai dar uma particular atenção às crianças no próxmo ano 2000 através de algumas iniciativas.

Qualquer pedido e informação sobre o assunto, pode ser dirigido aos secretariados diocesanos e nacional do Movimento da Mensagem de Fátima.

Agradecemos sugestões.

DEIXAI VIR A MIM AS CRIANCINHAS"

Chegou-nos a notícia, que na paróquia de N.ª Senhora das Mercês - Lisboa, estão a fazer a Adoração a Jesus Sacramentado em todas as quartas-feiras: às 16 horas para adultos, e às 17.30 para crianças, e com bons resultados.

Também a paróquia da Parede - Lisboa, desde o início desta iniciativa, tem feito a Adoração com crianças. Diz-nos o Pároco que tem dado bons resultados, e tem sido um belo testemunho para os adultos. São as próprias crianças a pedirem a adoração a Jesus Escondido.

Nestas e noutras paróquias estão a surgir catequistas e Sacerdotes interessados em promover esta Adoração. * * *

De Ponta Grossa - Paraná - Brasil, chegou-nos uma carta da categuista Jane Elisabete Lucena Panka, que nos diz ter recebido do Secretariado Nacional do MMF o "Guião para Adoração Eucarística das Crianças", juntamente com



Crianças de Sesimbra em adoração a Jesus Escondido com o seu pároco.

alguma literatura sobre Fátima. Esta Senhora considera o Guião "muito valioso". porque o seu maior desejo, como catequista, é "levar as crianças a conhecer e a amar mais Maria e Jesus Eucaristia", e comunica-nos que está a "iniciar a

Adoração Eucarística" com as suas crianças. Seja louvado o Senhor Jesus Cristo e Sua Mãe, Maria Santíssima, por fazerem crescer a semente que, em Seu Nome, lancamos

Pe. Antunes

RETIROS DE DOENTES

O serviço de doentes, (SEDO) do Santuário de Fátima ofereceu este ano a cada diocese 250 lugares, para retiros de doentes e dificientes físicos. Algumas dioceses aceitaram com agrado.

Há responsáveis diocesanos e paroquiais que não se poupam a esforços e até despesas pessoais, para levar a estes retiros os seus doentes e dificientes, através de iniciativas, que é de louvar.

Alguns doentes, talvez por não saberem limitam-se a tomar parte uma vez ao ano, numa peregrinação, sobretudo em Maio. As peregrinações são um bom complemento destes retiros. Eis alguns testemunhos:

Sou um dificiente profundo. Durante alguns anos fui a Fátima na peregrinação de Maio. No dia 13-5-1989, uma irmã religiosa ofereceu-me um calendário dos retiros desse ano.

Decidi falar com uma senhora muito inserida nestas coisas e pedi-lhe informações. Decidi inscrever-me e fui fazer um retiro. Gostei, Já fiz mais dois, Continuo a ir a Fátima no dia 13 de Maio, mas agora com outro espírito. Antes ia para pedir a minha cura, agora vou para implorar do Senhor, por intercessão de Nossa Senhora a força para aceitar o meu estado de sofrimento.

Este ano, na peregrinação de Maio, uma jovem muito doente, ao receber o



desdobrável com as datas dos retiros dizia: Na minha paróquia nunca ouvi falar destas coisas

Faz pena que após 23 anos deste trabalho apostólico, ainda haja muitos doentes e dificientes, que desconhecem esta oferta do Santuário.

Bom seria que todos quantos sofrem, ao menos uma vez na vida tivessem oportunidade de aproveitar esta graça. Muitos nunca virão, se não houver cirineus.

JESUS, O ROSTO

No Antigo Testamento, a humanidade já tinha percebido alguns dos atributos de Deus, e, muito concretamente, tinha começado a vislumbrar que Deus é Pai. No entanto, tratava-se de afirmações ainda muito vagas, cujo conteúdo estava longe de ser definitivamente esclarecido.

O nascimento do Messias, a sua vida, as suas obras e, de um modo muito particular, o mistério pascal, vão fazer brotar toda a verdade de Deus, como revelação definitiva para todos os que crêem n'Ele.

Quando Filipe, em Jo 14, 8, pede a Jesus que lhe mostre o Pai, não sabe bem o que está a pedir, mas pensa estar a pedir uma coisa muito simples e fácil de realizar. No entanto, está a pedir aquilo a que todo o homem aspira no seu ser mais profundo: ver o rosto de Deus. Isso significa para todo o homem a maior felicidade que pode alcançar, a realização plena da sua vocação à salvação, a própria vida eterna, que, na linguagem bíblica, consiste em ver Deus face a face.

Segundo a resposta de Jesus, "Quem Me vê, vê o Pai", há um caminho a percorrer para ver o rosto de Deus. Em primeiro lugar é necessário conhecer e contemplar a pessoa de Jesus. Não se trata de um conhecimento teórico, por ter ouvido falar d'Ele a alguém, nem sequer o conhecimento por já alguma vez O ter visto em pessoa. Trata-se de O conhecer pessoalmente, de ter experimentado uma relação de amizade com Ele, a única que pode dar um conhecimento profundo e verdadeiro.

Os apóstolos e Filipe já tinham visto Jesus com os seus próprios olhos, já tinham andado com Ele nos caminhos da Galileia, já tinham ficado espantados com as suas obras e já tinham escutado as suas palavras. Agora, era necessário ter essa relação de amizade com Ele, que eles também já tinham iniciado. Porém, era preciso ainda dar mais um passo: perceber que Jesus não é Alguém que fala do Pai, nem um intermediário enviado para falar de Deus aos homens. Era preciso perceber que, a Deus, de facto, ninguém jamais O viu, mas que O Filho único O deu a conhecer, pois veio do Pai, vive o presente no Pai e de novo volta para o Pai.

Jesus pode dizer com verdade: "Quem Me vê, vê o Pai". Não significa isto dizer que as pessoas do seu tempo pudessem ver o Pai do mesmo modo que viam Jesus. Deus continuou a não poder ser visto pelos olhos da carne humana. mas a poder ser contemplado pela visão de fé em Jesus Cristo, Aquele que foi enviado pelo Pai e que permanece unido a Ele. Ver Deus não é aqui um fenómeno óptico da natureza, mas um ver de fé, e, portanto, um fenómeno de carácter sobre-

Podemos dizer que Jesus é o único que vê o Pai, porque o Pai habita n'Ele e realiza n'Ele as Suas próprias obras: "Não crês que Eu estou no Pai e que o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo, não as digo de Mim mesmo, mas o Pai que está em Mim é que faz as obras. Acreditai que estou no Pai, e o Pai em Mim: Crede-Me ao menos por causa das mesmas obras" (Jo 14, 10-11).

Para os seus contemporaneos e para nós, crentes de todos os tempos, Jesus Cristo é o rosto de Deus. Pela fé acreditamos n'Ele, unimo-nos a Ele, criamos com Ele uma relação íntima de amizade e entramos numa comunhão de vida que nos permite contemplá-l'O, não só como o homem de Nazaré, mas também como o Filho de Deus.

Depois de uma longa história de diálogo entre Deus e os homens, na qual se começou a vislumbrar um pouco da realidade de Deus, tivemos finalmente a alegria de poder contemplar o seu rosto, pela fé, na pessoa do Seu Enviado, o próprio Filho, Jesus Cristo.

Temos, por isso, aberto o caminho para conhecer Deus como Pai: unindo-nos a Jesus Cristo, pela fé, pelo diálogo de amizade, pelo seguimento da Sua Palavra e pela vida no Espírito. Nas Suas palavras e obras, na Sua própria pessoa, veremos o rosto de Deus, porque acreditamos que quem O vê, vê o Pai.

Para reflectir

- Qual a diferença existente entre saber muito sobre Deus e conhecer Deus?
- Distingue o modo como Jesus e nós vemos o Pai.
- Como é que Jesus nos continua a mostrar o rosto de Deus?
- Que atitudes temos de tomar para que em Jesus Cristo possamos contemplar o Pai?

Pe. Dr. Vergilio Antunes

O MOVIMENTO EM NOTICIA

Se queremos um Movimento renovado, temos de formar responsáveis competentes para poderem actuar com eficiência no campo apostólico que lhes for confiado.

Esperamos que até ao fim do ano de 1999, os Secretariados Diocesanos e Paroquiais conforme o decidido e assumido no Conselho Nacional do M. M. F. de Novembro de 1998, tenham as pessoas necessárias e competentes para uma nova etapa do Movimento. Para tanto, pede-se aos Secretariados Diocesanos e Paroquiais que tudo facam para escolher pessoas com capacidade de resposta aos objectivos do Movimento. Não se pretende excluir ninguém, mas sim rever quem têm e se dão boas provas da missão assumida.

Vamos a algumas notícias:

ÉVORA - No dia 1 de Maio, o Secretariado Diocesano promoveu um encontro na cidade de Évora para responsáveis paroquiais. Foi um dia intenso de oração, reflexão e compromisso. Decidiu-se caminhar um pouco mais na formação de animadores paroquiais, afim de levar o apostolado da mensagem às famílias.

BRAGANÇA — No dia 15 de Maio realizou-se no Santuário de N.ª Senhora da Cabeça, situado nas proximidades da cidade de Bragança, um encontro de doentes e responsáveis do Movimento. Foi um dia de oração, reflexão e convívio. Vieram doentes em grande número de várias terras, acompanhados dos seus párocos. Estes encontros são importantes para os doentes e para quem os acompanham.

No mesmo dia 15/05, realizou--se também um encontro no Santuário do Imaculado Coração de Maria dos Cerejais, para um grupo de jovens da zona pastoral de Alfândega da Fé.

Um bem haja a todos quantos colaboraram e participaram. Nestes dois encontros esteve presente o Secretariado Nacional.

Falam-nos os de mais idade

Tenho 78 anos. Não estou arrependido da vida que Deus me concedeu e conserva. Em tempos fui um tanto despistado e apartei-me da prática de vida cristă 10 anos. Aconteceu que um dia depois de tanto insistirem comigo fui a Fátima. Tinha então 71 anos. Verifiquei que andava mal e decidi regressar à vivência cristã. Sinto-me contente por isso e espero levar até ao fim a minha vida com alegria.

Tenho 75 anos. Hoje verifico que andava mesmo mal na vida. Sofria duma doença de asma que muito me incomodava. Fui um grande fumador, chegava a fumar 35 cigarros por dia. Um dia o médico aconselhou-me a

deixar de fumar. Disse-lhe: Senhor doutor isso é matar-me. Um dia, convidado por uma amigo fui a Fátima. Ali estive num encontro de 4 dias. Durante este tempo ouvi falar muito dos pastorinhos de Fátima e do seu muito sacrifício que faziam ao ponto de darem a merenda aos pobrezinhos. Regressei a minha casa e decidi: vou deixar de fumar. De facto foram uns dias de grande prova mas ao reflectir no sacrifício dos pequeninos videntes ganhava ânimo. Venci uma grande batalha e hoje sinto-me outro. Tenho mais saúde física, espiritual e moral. Mudei de vida pois nem tudo estava bem. Agradeço ao Santuário de Fátima o bem que me fez.

Movimento da Mensagem de Fátima

25.000 PEREGRINOS A PÉ

BREVE ENTREVISTA DADA A UM JORNALISTA

Quantos peregrinos calcula terem vindo a Fátima a pé na peregrinação de 13 de Maio deste ano?

É difícil responder com precisão à sua pergunta. Entretanto, conforme os dados apresentados pelos responsáveis dos postos de assistência, parece-nos que o número aproximado de 25 mil está certo.

Dizem que este ano vieram mais? Sim. O recurso aos postos de assistência e, em Fátima, ao serviço do lava-pés, confirma isso mesmo.

Porquê?

As respostas dadas pelos peregrinos são variadas, talvez por estarmos no fim deste milénio.

Pode descrever algumas respostas dadas pelos peregrinos?

Sim.



Familiares que vão ao encontro dos que caminham

1. Entre muitas, recordo a de uma mãe de 5 filhos, que fez um percurso de 230 quilómetros, a pedir a Nossa Senhora que a ajudasse,

e ao marido, a dar aos seus filhos uma educação adequada aos tempos que decorrem e que os defendesse da droga, da prostituição, do roubo, e de tantos erros que desorientam os jovens. Esta senhora era guia de um grupo de 25 pessoas, muito bem organizado.

2. Uma jovem respondeu—me: Vou a Fátima pedir a Nossa Senhora que me ajude a descobrir aquilo que Ela quer de mim, e rezar pela minha família.

3. Outro jovem, que vinha com sua mãe, disse: Vamos agradecer a Nossa Senhora uma graça que Ela me concedeu. Estive na Jugoslávia, passei por vários perigos e todos os dias rezava o meu terço a Nossa Senhora para que Ela me defendesse. Assim aconteceu.



Enquanto uns caminham outros tratam os pés chagados

Aqui vamos com os nossos pés em chaga, mas contentes.

4. Uma irmã Religiosa respondeu: Vou a Fátima fazer uma experiência de oração e penitência, com este grupo de peregrinos. Esclareço que antes considerava este modo de penitência exagerado e sem grande sentido. A experiência destes 5 dias de caminhada neste grupo desfez as minhas dúvidas. Isto é diferente daquilo que várias vezes tenho ouvido nalguns encontros. Louvo o esforço que o Movimento da Mensagem de Fátima está a fazer para coordenar e evangelizar estas peregrinações. Uma palavra de apreço pelas instituições que ao longo das estradas dão assistência, e pelo esmerado serviço dos Servitas em Fátima, no posto de socorros e lava-pés. Gostei de ver muitos jovens — uns em

peregrinação e outros a tratar dos peregrinos.

5. A certa altura, entre Águeda e Coimbra, conversei com um jovem, que me pareceu um



Peregrinos que se ajudam mutuamente



Alguns elementos do MMF, animam os peregrinos e distribuem desdobráveis com a orientação para uma boa peregrinação

pouco pensativo. Perguntei-lhe se precisava de alguma coisa. Disse que desejava reconciliar-se, mas no Santuário.

Contou—me a história do seu peregrinar: Quando saí de casa, vinha na intenção de fazer turismo e desporto. A certa altura, senti que não valia a pena caminhar por esses motivos. Estive para regressar a casa quando cheguei a Águeda. Naquele momento um guia de grupo aproximou—se e perguntou—me se necessitava de ajuda e se queria integrar—me no seu grupo. Depois de pensar, disse que sim. Aqui vou cansado, mas diferente.

Entretanto, a maior parte das respostas dizem que vêm em cumprimento das suas promessas.

— Ouvi dizer que por vezes os peregrinos s\u00e3\u00e3\u00e3 explorados?

É natural, mas ultimamente nota-se um melhor acolhimento em vários lados.



Enquanto uns conversam outros rezam o terço

— Que conselhos daria aos peregrinos para uma boa peregrinação?

Aqueles que temos dado através do jornal VOZ DA FÁTIMA, em outros meios de Comunicação Social, e em Cursos. Peregrinar é uma forma de reflectir, orar e de se comprometer com os seus deveres de estado. O grande pedido de Maria em Fátima foi este: "É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados e não ofendam mais a Deus que já está muito ofendido". Vir a Fátima e ficar tudo na mesma na vida pessoal e familiar, é pouco.

Fátima, lugar de profundos apelos sobrenaturais, não tem porventura um papel a desenvolver nesta nova e necessária Evangelização?

"Nossa Senhora em 1917 convidava, com materna insistência, a Humanidade inteira à



Grupo de peregrinos a fazer a Via-Sacra perto de Santa Catarina da Serra

conversão e à oração. Fátima, absorta na silenciosa escuta de Deus que a caracteriza, continua a ser um constante ponto de referência e

de apelo à vivência do Evangelho". (João Paulo II – 13.05.1991).

— Nota que os peregrinos vêm melhor organizados?

Sim. Os guias que têm participado nos encontros de formação e as orientações dadas por escrito ou através da Rádio e Televisão tem dado bons resultados. Verifica—se uma melhor organização e vivência nos grupos que foram preparados antes da saída das suas terras e credenciados pelos seus párocos.

— O que diz dos postos de assistência?

Todos fazem o melhor que podem. Agradecemos a todos quantos trabalharam naqueles dias para que nada faltasse aos peregrinos.

UM APELO REDOBRADO À CONVERSÃO

Também em jeito de balanço, escrevia há tempos Dom Helder Câmara: "para as rosas, um dia é muito tempo... Um século, para uma montanha, deve ser aproximadamente como um dia para nós, criaturas humanas. Estamos a dois milénios da Encarnação Redentora de Jesus Cristo.

Encarnação? Sim. A fé cristã ensina que o Filho de Deus, sempre continuando Filho de Deus, por obra do Espírito Santo assumiu um corpo igual ao dos homens e um espírito igual ao que toda a criatura humana recebe no primeiro instante de vida, no seio materno.

Encarnação Redentora? Sim. A fé

cristã ensina que o Filho de Deus se fez homem — Homem—Deus — para tornar seus os pecados de todas as criaturas humanas, de todos os lugares e de todos os tempos: sofrer, morrer e ressuscitar pela nossa salvação.

Dois mil anos de Encarnação Redentora de Cristo são ou não oportunidade esplêndida para um balanço do que nós, cristãos, temos feito e estamos fazendo da vida, morte e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo"?

Ora, o balanço a que chegamos, nesta vigília do Ano 2000, é um desafio apaixonante, precisamente porque há ainda muito... muito que fazer, para transformar, para converter o mundo, a sociedade, onde a fraternidade continua a ser vencida pelos egoísmos". Basta recordar que, segundo recentes estatísticas da ONU: "mais de 2/3 da Humanidade acha—se em condição infra—humana de miséria e de fome. Mais de 2/3 dos filhos de Deus vi-

vem na condição de animais. 20% da Humanidade absorve 80% dos recursos da terra. 80% da Humanidade deve contentar—se com apenas 20% desses mesmos recursos".

A julgar pelas intervenções celestiais junto da Humanidade, com destaque para o fenómeno de Fátima — o maior Milagre do século XX — que ficou a marcar positivamente este último século e com um cunho profético de preparação do 3.º milénio, pois ressoa ainda nos nossos ouvidos o grande apelo da Senhora à conversão. Sabemos que o apelo da Mãe é feito em nome do Filho Redentor. Pensamos que ninguém se atreverá a contestar a oportunidade de, nesta época, vir o Céu lembrar aos homens este refrão da necessidade de conversão.

As estatísticas acima referidas, de injustiças entre homens— irmãos, mas onde uns esbanjam e outros rapam verdadeira fome, estão aí para testemunhar que o apelo da Senhora tem fundamento.

Temos hoje uma sociedade sem valores, onde a imoralidade é rainha; por isso, também neste campo, Maria foi profetiza, tendo solicitado em Fátima conversão na pureza. Mas será que os apelos da Senhora terão valido a pena?...

Já que estamos em fins de milénio, no fim deste século marcado por Fátima, procure cada um fazer o seu próprio balanço e reactivar a Mensagem da Senhora, para que seja luz a iluminar com mais sucesso esta Nova Era.

Não dependerá dos outros. Só dependerá de ti...

P. Nunes Vieira

"Jogging"

Ultimamente, tenho-me lembrado bastante de uma pequena bandadesenhada que usamos nos nossos encontros de formação de jovens do Movimento da Mensagem de Fátima.

Esta fantástica fábula é constituída apenas por cinco quadrados, ilustrando a vida de uma bicharoco simpático, redondo, e com um par de olhos expressivos. O tal ente esférico e amigável corre, corre buscando Deus "afanosamente". Continua sempre a correr "pois a vida é curta e há que encontrá—Lo depressa." Corre, pois "ainda há muitos sítios para verificar." Até que "um dia, esgotado de tanto correr," pára... E finalmente Deus pôde alcançá—lo.

Os acontecimentos da vida, os pequenos nadas (que afinal são o nosso tudo), vão aclarando, dando forma e contornos perceptíveis a esta experiência fundamental: não sou eu que procuro... é ELE que me encontra, se eu deixar que Ele que me

A procura, as buscas incansáveis (e que nunca levam a lado algum) são apenas uma imensa distracção, uma diversão sem qualquer resultado ou interesse duradouro; uma imensa frustração. Esta voraz vontade de correr, esta ânsia de não repousar, de não permanecer, só me cansa e me faz entrar, caso não me aperceba da loucura perseguida, numa perigosa espiral de desencanto.

Esta ânsia, percebo agora, não é só minha. É-me incutida também pe-

lo exterior. É apresentada como sendo a única resposta possível aos desafios do mundo actual: correr sempre mais. Não perder segundo algum que não tenha uma aplicabilidade muito prática e compensatória. Será por isto que tanto se fala em "stress"?

Eu não chego nunca a lado nenhum. E, a maior parte das vezes, interrogo-me sobre o porquê deste meu insucesso. Eu até estou bem intencionada; eu até dou o meu melhor, convicta de que o bem poderá ser aproveitado por outros. Então porquê?"

Porque não é a mim que cabe essa "tarefa". Não sou eu a gerente das experiências a viver.

Os lugares que eu tento alcançar são produto das minhas arquitecturas interiores, dos meus fantasiosos planos, como se eu fosse detentora de sabedoria divina, capaz de traçar o tal rumo aconselhável da existência.

Nada mais destrutivo do bem que a vida nos pode dar. Sinto que esta postura essencial é um completo fechar de portas.

É Ele que me encontra. É Ele que vem ao meu encontro, que me alcança, em cada pequeno acontecimento do dia-a-dia.

A mim só me cabe estar aqui, e permanecer tranquilamente, senhora de mim, possuindo aquilo que sou, consciente do meu eu. Só posso oferecer aquilo que possuo. Só posso oferecer aquilo que conheço. E o que conheço de verdade sobre a minha pessoa são as áreas que vou permi-

tindo que sejam iluminadas, e rasgadas pela luz, para que se tornem visíveis. Isto é, os contornos do meu eu vão-se distinguindo com os raios de luz que vou deixando entrar... A luz que vai clareando cada alvorada, cada entardecer. Que vai resplandecendo as sucessivas descobertas pessoais a cada instante.

E só conheço uma fonte de luz. É Ele que me encontra e me faz descobrir. *Madalena Abreu*

Sector Jovem do MMF

AMIGO JOVEM!

Não esqueças a tua CASA

Por detrás da Capelinha, em frente da sede do Secretariado da Mensagem de Fátima, encontras a Casa Jovem, aberta todos os fins de semana, de Maio a Outubro. E nos dias 12 e 13, também de Maio a Outubro.

Em Agosto e na segunda quinzena de Setembro, todos os dias.

Ali encontrarás um espaço de silêncio, reflexão, oração e diálogo com outros jovens amigos. Não faltes!